



71



# LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS - 10

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) - Muito Bom; (B) - Bom; (R) - Regular; (P) - Péssimo. Cabe observar que muitas das edições que estou classificando como Péssimas foram adquiridas como sendo em estado Bom com preço até 15 vezes maior do que estou colocando aqui. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento, no prazo de uma semana, em vale postal ou cheque nominal a **EDGARD GUIMARÃES**.

**Solar** (Ebal/1966) (P) 2, 11, 13, 20 - R\$ 2,00 c/ \* **Tarzan-Bi em Cores** (Ebal/Korak) (P) 3, 12 - R\$ 2,00 c/ \* **Tarzan** (Ebal/3<sup>as</sup>.) (P) 27 - R\$ 2,00 \* **Tarzan Super T** (Ebal/1980) (P) 1 - R\$ 2,00 \* **Tim Relâmpago** (Ebal/1971) (P) 1, 4 - R\$ 2,00 c/ \* **Black Diamond** (Ebal) (R) 12 - R\$ 3,00 \* **GunsSmoke** (Ebal/1970) (P) 16 - R\$ 2,00 \* **Aventuras de Diana** (Ebal) (P) 1, 13 - R\$ 2,00 c/ \* **Sexteto Secreto** (Ebal) (R) 14 - R\$ 3,00 \* **Cinemim Nostalgia** (Ebal) (P) 3 - R\$ 2,00 \* **Cheyenne** (Ebal/1970) (R) 9 - R\$ 3,00 \* **Série Sagrada** (Ebal) (P) 65, 85 - R\$ 2,00 c/ \* **Biografia em Quadrinhos** (Ebal/1959) (P) 3 - R\$ 2,00 \* **Batman** (Ebal/4<sup>as</sup>.) (P) 7, 13 - R\$ 2,00 c/ \* **Charlie Brown** (Artenova) (B) 2, 3, 4, 5 - R\$ 4,00 c/ \* **Charlie Brown** (R) 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 35, 36, 37, 38, 40, 45 - R\$ 3,00 c/ \* **Charlie Brown** (P) 2, 6, 14, 16, 21, 22, 24, 26, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48 - R\$ 2,00 c/ \* **Snoopy** (Artenova) (P) 2, 4, 5, 8, 10, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26 - R\$ 2,00 c/ \* **Mutt & Jeff** (Artenova) (P) 2 - R\$ 2,00 \* **Mago de Id** (Artenova) (P) 2, 9 - R\$ 2,00 c/ \* **Hagar** (Artenova) (P) 7, 8 - R\$ 2,00 c/ \* **Jim das Selvas** (Trieste) (R) 1 - R\$ 3,00 \* **Nick Holmes** (Trieste) (R) 3, 4 - R\$ 3,00 c/ \* **Zé do Boné** (Artenova) (R) 1, 2, 3, 4, 7, 9, 11, 14, 15, 19, 21 - R\$ 3,00 c/ \* **Zé do Boné** (P) 20 - R\$ 2,00 \* **BC** (Artenova) (P) 2 - R\$ 2,00 \* **BC** (R) 3, 4, 5, 6, 7 - R\$ 3,00 c/ \* **Kid Farofa** (Artenova) (R) 1, 6, 8, 15, 16 - R\$ 3,00 c/ \* **Kid Farofa** (P) 3, 4, 5, 14, 18 - R\$ 2,00 c/ \* **Mã...ê** (Artenova) (P) 1, 2 - R\$ 2,00 c/ \* **Recruta Zero** (Sampa) (B) 1 - R\$ 3,00 \* **Garfield Esperto** (Cedibra) (R) - R\$ 2,00 \* **Perry Rhodan** (texto) (Ediouro) (R) P-7 - R\$ 2,00 \* **Ka-Zar** (Bloch) (P) 7 - R\$ 2,00 \* **Capitão América** (Bloch) (P) 7 - R\$ 2,00 \* **Mestre do Kung Fu** (Bloch) (P) 23, 25 - R\$ 2,00 c/ \* **Múmia** (Bloch) (R) 1 - R\$ 3,00 \* **Múmia** (P) 5, 11 - R\$ 2,00 c/ \* **Frankenstein** (Bloch) (R) 5 - R\$ 3,00 \* **Almanaque Trapalhões** (Bloch) (P) - R\$ 2,00 \* **Homem Aranha** (Abril) (P) 72 - R\$ 2,00 \* **Almanaque Fantasma** (RGE) (P) 4, 5, 14, 30 - R\$ 2,00 c/ \* **Fantasma Especial** (Globo) (P) 12, 34 - R\$ 2,00 c/ \* **Fantasma Especial** (B) 26 - R\$ 3,00 \* **Fantasma** (RGE) (R) 303, 306, 307, 308, 328 - R\$ 3,00 c/ \* **Fantasma Extra** (Globo) (P) 17, 28 - R\$ 2,00 c/ \* **Gibi apresenta Fantasma** (Globo) (P) 31, 43, 44, 47, 48 - R\$ 2,00 c/ \* **Zorro de Bolso** (Ebal) (P) 28, 31 - R\$ 2,00 c/ \* **Bonanza** (Ebal) (B) 12 - R\$ 3,00 \* **Tex Coleção** (Mythos) (MB) 164, 165, 166 - R\$ 3,00 c/ \* **Suruba** (Phenix) (R) - R\$ 3,00 \* **Contos do Balacobaco** (Escala) (P) 1 - R\$ 2,00 \* **Aberto para Balanço** (Codecri/1980) (R) - R\$ 3,00 \* **Far Side** (Cedibra) (R) - R\$ 3,00.

## QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 71 NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2004

Editor: Edgard Guimarães.  
Rua Capitão Gomes, 168 - Brasópolis - MG - 37530-000.  
Fone: (035) 3641-1372 (sábado e domingo).  
Tiragem de 500 exemplares, impressão em off-set.

### PREÇO DE CADA EXEMPLAR: R\$ 1,00

Para saber sua situação junto ao "QI", verifique na etiqueta com seu nome, no envelope, a mensagem: "QUITADO ATÉ:".

Obs.: números atrasados disponíveis pelo mesmo preço.

## ANÚNCIO NO "QI"

O anúncio para o "QI" deve vir pronto, e os preços são:

|                        |           |
|------------------------|-----------|
| 1 página (140x184mm):  | R\$ 48,00 |
| 1/2 página (140x90mm): | R\$ 24,00 |
| 1/2 página (68x184mm): | R\$ 24,00 |
| 1/4 página (68x90mm):  | R\$ 12,00 |
| 1/8 página (68x43mm):  | R\$ 6,00  |

## EDITORIAL

Não adiantei como eu gostaria, mas também não atrasei como preconiza o Murphy.

Esta edição continua sustentada no bipé 'Fórum'/'Edições Independentes'. Como já foi dito, várias cartas do 'Fórum' se comportam como verdadeiros artigos. Às vezes, alguma escapa da seção e toma a forma a que aspiram. É o caso, aqui, do texto "Pro/Fanzine" de Alexandre Yudenitsch, logo na página 3.

Para não perder o costume, coloco HQ minha na penúltima página. Tenho várias séries novas em preparação. Conto com a compreensão.

Como de costume, o número de fim de ano distribui a cédula para votação no 'Angelo Agostini', com as informações a respeito. Não deixem de participar, enviando o voto para o endereço especificado na cédula.

Boa leitura!



# PRO/FANZINES

ALEXANDRE YUDENITSCH

Uma frase antiga, que colocava bem o que seria um ‘fanzine’, era: “Um fanzine é uma publicação amadora, feita por fãs para fãs”; mas, hoje em dia, há muitos tipos de fanzines, e nem todos podem ser confortavelmente abrangidos por essa visão.

No entanto, parece que podemos manter o foco na intenção da pessoa que cria e distribui o fanzine (ou seja, seu ‘editor’) como o diferencial principal, já que essa caracterização não pode ser feita com segurança nem pelo conteúdo, nem pela forma de distribuição (em papel ou via digital; gratuita ou paga), e nem mesmo pelos aspectos físicos (formato, meio de produção, uso de imagens ou cores, etc.).

O interesse em caracterizar o quê seria, ou não, um fanzine, visa a definir melhor como tratá-lo, ou seja, qual a atitude a se tomar frente a ele, e às expectativas sobre o mesmo. Fora disso, o interesse neste tipo de ‘exercício’ é restrito: Por exemplo, a pergunta sobre o “Q1” ou a edição nacional da “Wizard” serem (ou não) fanzines só é importante nesse contexto...

Entre os fãs (de quadrinhos e de ficção científica), a nível mundial, têm surgido muitas publicações que suscitaram dúvidas sobre sua ‘legitimidade’ como fanzines, gerando inclusive conflitos na hora dos vários prêmios, pois se trata de manter a competição entre ‘semelhantes’.

As coisas se complicam, no entanto, quando se leva em conta que um fanzine, além de ser feito “por puro prazer, sem intenção de carreira”, serve como ‘treinamento’ para vãos mais altos, como uma eventual publicação comercial: Existem aqueles que editam um fanzine também como exercício, ou até para criar uma clientela (algo como um médico que atende pelo convênio durante algum tempo, para ganhar clientes para sua clínica no futuro), mesmo que seu fanzine seja feito ‘por prazer’.

Será que um fanzine que é vendido (e pode até, eventualmente, dar lucro) pode continuar a ser assim chamado? Já não seria, neste caso, uma publicação ‘profissional’ e não ‘amadora’ - e, portanto, não faria jus à classificação de ‘fanzine’?

Digamos, em termos genéricos, que o ‘profissional’ é aquele que ‘vive’ da atividade, enquanto o ‘amador’ a executa primariamente por prazer próprio (acho que pode ser profissional alguém que se dedica em tempo parcial à atividade, mas sempre com a preocupação de ser pelo menos parcela significativa de seu ‘ganha-pão’). Claro que um amador pode ter trabalhos de qualidade muito alta, e atitudes ‘dignas de um profissional’, o que, mesmo assim, não o tornaria um profissional...

Nessa classificação, o fanzineiro é um amador, e o editor de uma publicação comercial é um profissional - mas, como as coisas nem sempre são tão ‘preto ou branco’, nos prêmios de ficção científica foi criada a categoria do ‘semi-prozine’, que fica tentando se equilibrar no meio entre os dois: Ali, hoje há três rótulos: “Fanzine”, para publicações amadoras, feitas basicamente para o prazer do editor; “prozine”, para publicações que visam (pelo menos em parte significativa) ao lucro e o conseqüente; e “semi-prozine”, para as publicações que não são nem ‘fanzines’ nem ‘prozines’...

O ‘espírito da lei’, ou seja, a intenção dessas 3 categorias (fan, semi-pro, pro) é diferenciar tipos de ‘intenções’ que possam ser comparadas e julgadas de modo razoável: Parece que o ponto-chave é o grau de intenção comercial da publicação: ‘Nenhum’; ‘um pouco’; ou ‘principalmente’.

Aplicar tal classificação entre nós é bem mais difícil, pois todos os mercados de quadrinhos (e FC) no Brasil são tão pequenos, que a intenção acaba sendo um fator bem secundário. Por exemplo, no prêmio Angelo Agostini, na categoria de ‘fanzine’ não são consideradas publicações que só publicam HQs (seriam, neste caso, ‘gibis amadores?’), mas apenas as que tratam de HQ com textos - ou seja, ensaios, resenhas, divulgação, etc. (pode até ter quadrinhos, mas não SÓ quadrinhos...).

É muito difícil dissociar esse tipo de discussão de uma visão realista dos custos envolvidos: Mesmo quem acha que “o prazer é pagamento suficiente” tem de pagar suas contas cada mês e, a menos que tenha amplos recursos próprios, um dia encontra dificuldades: ‘Não dar lucro’ (ou ‘dar prejuízo’) para o ‘editor’ só faz sentido como hobby ou prazer (e, aí, não há o que discutir: “O dinheiro é meu e gasto como quiser!”); mas, para aqueles que sonham com um futuro sucesso comercial, pode fazer parte do seu prazer o ‘sucesso de vendas’ (ou seja, as vendas como indicador de popularidade, de sucesso - e não o ganhar \$\$\$ devido a essas vendas, em si): O sujeito quer fazer as coisas do jeito que ele gosta, mas ainda assim vender bem! Não é fácil...

Esta classificação, descrita acima, é voltada principalmente para a ‘intenção do editor’, sem misturar nenhum pressuposto quanto à ‘qualidade’ da publicação, pois não se sabe se a idéia de ‘qualidade’ de um avaliador seria compartilhada por outros, e algo que parece muito mal feito para um pode agradar a outras pessoas - e, se é assim, qual é o mal? É exatamente para fazer esse tipo de comparação que existem os prêmios...

Há os que dizem que “não há prazer que resista ao prejuízo continuado” e, portanto, ou um fanzine ‘vende bem’, ou um dia irá acabar. Bem, TUDO acaba um dia, e não necessariamente por perder dinheiro; e, pelos conceitos acima, um fanzine NÃO é uma atividade comercial, tanto assim que há zines distribuídos de graça. O que em geral desanima mais um editor de continuar é não ter o retorno esperado - e este pode tanto ser \$\$\$ quanto popularidade, influência, fama (mesmo num mundinho restrito), satisfação intelectual, caridade, etc.: Se o fanzine der um prejuízo (financeiro) que seja tolerável (para o editor) e dê em troca o que ele queria, o zine terá vida longa e satisfatória (para o editor)...

E esta discussão do ‘retorno’ já transcende à discussão sobre o caráter mais ou menos profissional de uma publicação (mas está intimamente ligado aos problemas da distribuição da mesma, hoje ainda mais complicados que em décadas passadas, mesmo com todos os recursos da internet à disposição, e é fundamental para os fanzineiros).



# IMPERDÍVEL!

O PORTAL DE ANO NOVO TEM O ORGULHO DE APRESENTAR, ARTIGOS ESPECIAIS DEDICADOS A ADOLFO AIZEN E SUA MARAVILHOSA EBAL (Editora Brasil-América). BIOGRAFIA DO BAIANO PIONEIRO, QUE INTRODUZIU OS QUADRINHOS NO BRASIL! O NASCIMENTO DA EBAL! O HERÓI, SUPERMAN... E PRINCIPAIS TÍTULOS PUBLICADOS PELA BRASIL-AMÉRICA! O FIM DA EBAL...!

TUDO RICAMENTE ILUSTRADO, À CORES E PRETO-E-BRANCO! AINDA,

CORREIO DO PORTAL!  
GIBIS DA MLJ, PARTE 4!  
HQ DA CHAMA, À CORES!  
E MAIS, MUITO MAIS!

## TUDO NOSTALGIA!

PORTAL ZINE, TUDO SOBRE QUADRINHOS DAS IDADES DE OURO E DE PRATA! PREÇO: R\$30,00, PORTE POSTAL INCLUSO.

ENVIE SEU PEDIDO PARA: JOSÉ PINTO DE QUEIROZ FILHO, RUA WANDERLEY PINHO, 243/1003, Salvador, BA, 41815-270.

e-mail: [mrjustice@ig.com.br](mailto:mrjustice@ig.com.br)

Tel: 71 34917724

- ESCREVA PEDINDO SEU CATÁLOGO (GRÁTIS)!!!!!!!!!!!!!!  
- e-mail: [gil.chamizo@ig.com.br](mailto:gil.chamizo@ig.com.br)

**- CATÁLOGO NOVEMBRO 2004.**

**- LIVROS: FICÇÃO CIENTÍFICA - FANTASIA - TERROR - POLICIAL -**

**- HQs.:**

**- MINI SÉRIES COMPLETAS E NUMEROS AVULSOS DAS MESMAS.**

**- SANDMAN - ROY ROGERS - ZORRO - WOLVERINE**

**- ALBUNS DE FIGURINHAS - LIVROS INFANTIS**

**- AKIRA - BICHO - PATOTA - ALBUNS (ARTERIX-TINTIN-ÓPERA ERÓTICA)**

**- EUREKA - GRILO - GIBI - BOLINHA - BRASINHA**

**- CHARLIE BROWN**

**- TARZAN.**

**- ESCREVA PEDINDO SEU CATÁLOGO (GRÁTIS)!!!!!!!!!!!!!!**

**- ENVIE SUA RELAÇÃO DE LIVROS E HQs. PROCURADOS!**

**COLECIONANDO LIVROS**  
GILMAR LOPES CHAMIZO  
Cx. Postal 12971  
CEP 04009-970  
ag. Vila Mariana  
SÃO PAULO - SP - BRASIL  
[gil.chamizo@ig.com.br](mailto:gil.chamizo@ig.com.br)

**INCENTIVO A FILATELIA NACIONAL  
USE SELOS COMEMORATIVOS  
EM SUA CORRESPONDÊNCIA!!**

**RAUL SEIXAS  
E A MODERNIDADE**  
Uma viagem na contramão



SONIELSON JUVINO SILVA

mdefantasia@ig.com.br  
http://marcadefantasia.sites.uol.com.br

**RAUL SEIXAS E A MODERNIDADE**

Ensaio de Sonielson Juvino Silva  
sobre o cantor e sua obra  
132p. 13x19cm. R\$ 15,00



**Brado Retumbante 3!!**

E ainda: CRÂNIO • MONTE CASTELO • ARCANUM

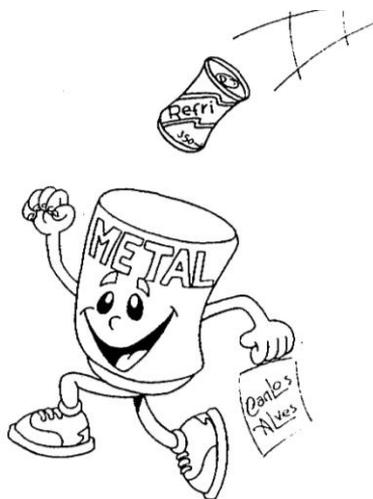


**Em Janeiro  
de 2005!!!**

**Agora com  
68 páginas!!**

**Não Perca!!**

**Pedidos: A/C Leonardo Santana  
Av. Gov. Carlos L. Cavalcanti, 3777/503-B  
Casa Caiada - Olinda - PE  
CEP: 53.030-260  
e-Mail: fox42@ig.com.br  
Home Page:  
http://www.brado.br.cjb.net**



**Carlos César**

**Cartunista / Ilustrador**

rua: Adalberto Malveira, 1883  
cep: 60. 732-290  
Fortaleza-Ce-Brasil

HENRIQUE MAGALHÃES

**A NOVA ONDA DOS  
FANZINES**



**A NOVA ONDA DOS FANZINES**

Henrique Magalhães atualiza seu estudo  
sobre os fanzines abordando as transfor-  
mações ocorridas na década de 1990.  
84p. 12cm x 18cm. R\$ 10,00

mdefantasia@ig.com.br  
http://marcadefantasia.sites.uol.com.br



## “SAIU O PRIMEIRO LIVRO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA ESCOLA DO BRASIL”

**“Com os quadrinhos o aluno sempre vai aprender com prazer para jamais esquecer”**

Flávio Calazans <http://www.calazans.ppg.br> .

“O Prof. Flávio Mário de Alcântara Calazans, sem qualquer dúvida, é **o maior especialista latino-americano em quadrinhos.**”

*Dr. Ismar de Oliveira Soares - ECA-USP.*

Calazans - *História em quadrinhos na escola.* São Paulo: Paulus, 2004, ISBN 85-349-2140-7.

Pode ser encomendado nas boas livrarias por todo o Brasil.

Comprar na internet em : <http://www.paulus.com.br>



**História em quadrinhos na escola** é um livro prático, começa explicando a linguagem dos quadrinhos e continua com a receita de coletar os gibis que os próprios alunos já lêem, e deste material o professor vai adaptar os conteúdos, desde recortar figuras e reorganizar junto com os alunos criando historinhas que demonstrem geografia, história, matemática, português, ciências, etc., dependendo da classe, até criando personagens e desenhando suas próprias histórias para depois fazer exposições que os pais adoram. Calazans explica como escolher os melhores livros paradidáticos que já trazem quadrinhos dentro, quando a linguagem foi bem empregada ou se os alunos vão achar tediosa, explica o colorido para cada idade, tipo de estilo do desenho: mangá japonês, europeus como Asterix e Tintin, espanhóis e outros.

Para Calazans, o importante é a vontade do professor em trabalhar com HQ e adaptar-se aos recursos disponíveis para ensinar a pensar.

Este livro **História em quadrinhos na escola** vem preencher uma lacuna bibliográfica, é o **primeiro** livro dirigido a professores que ensina passo a passo como adaptar o programa de sua disciplina aos quadrinhos; os alunos de todas as classes não apresentam resistências, pois o instrumento HQ é sempre bem aceito e propicia a aprendizagem com prazer, lúdica, **ninguém nunca foi forçado a ler HQ** e os alunos associam HQ a diversão, assim, aprendem brincando; mas os próprios alunos vão mostrar o que querem, basta seguir as dicas do livro de Calazans **História em quadrinhos na escola**, coletar o que eles já gostam, eles próprios trazendo, e daí adaptar ao programa, cada professor vai ele próprio reinventar o método que Calazans desenvolveu.

# FÓRUM

---

## LEONARDO SANTANA – “Brado Retumbante”

Av. Gov. Carlos Cavalcanti, 3777/503 – Olinda – PE – 53030-260

Pessoalmente, eu também sou assim: estou sempre confrontando as idéias dos outros com as minhas mesmas. A primeira coisa que fiz após ler o “QI” foi me retirar para pensar sobre as respostas dadas e minha própria opinião. Também contatei diversas pessoas em algumas das listas das quais faço parte e acabei, até, me consolando ao saber que eu não era o único que pensava daquela forma. O grande problema é que as pessoas que leram (e opinaram) não entenderam o real motivo de minha resenha (e a culpa talvez tenha sido minha por não ter sido totalmente EXPLÍCITO). Eu acredito na qualidade de nossos trabalhos, mas acho também que o leitor é completamente desconsiderado na hora de se produzir uma obra. Eu quero fazer arte, mas uma arte que possa ser apreciada. Parece até que eu tinha cometido um sacrilégio. A sua coluna, no final do “QI”, foi a única voz de apoio (mesmo sem talvez ter sido) que pude ouvir naquele número. Não vou lhe negar que é muito triste não ser compreendido, mas que faz parte do nosso processo de crescimento pessoal ser crítico e saber ouvir críticas. Dos resultados dessas somas e subtrações é que pode nascer uma mente mais livre e aberta.

---

## PEDRO JOSÉ ROSA DE OLIVEIRA

R. Dr. Samuel Porto, 271/21 – Saúde – São Paulo – SP – 04054-010

Recebi ontem o “QI” 70. Parabéns por alcançar esta numeração. Acho que é inédito para um fanzine, correto? Muitas e muitas publicações de grandes editoras não conseguem chegar a esta marca. Ele continua legal e inteligente, mas tenho 2 observações: 1) Sinto falta de suas HQs, como ‘Calvo’ e ‘Mundo Feliz’. 2) O pessoal tem se desgastado muito na seção ‘Fórum’. Acho um desperdício deste valioso espaço com o assunto de quem tem razão ou não a respeito da venda de fanzines. Uma pessoa chegou a gastar muito espaço falando de política (assunto que não tem nada a ver). Vamos ver se o pessoal respeitará seus pedidos feitos na contra-capta da edição. Seus 2 artigos sobre a diferença de um fanzine e uma publicação profissional são interessantes. Também vamos ver se acaba com este assunto, que já está chato.

*Setenta edições não é uma marca comum mas não é inédita. O Aimar Aguiar ultrapassou 150 números do “Nostalgia dos Quadrinhos”, o Luiz Antônio Sampaio com mais de 120 números do “Gazeta dos Quadrinhos”, e se considerarmos, o que acho justo, a soma de títulos diferentes feitos pelo mesmo editor, então temos o Barwinkel, o Dâmaso, o Cassal, o Rubin, o João Antônio, entre tantos, com dezenas e até centenas de edições.*

---

## JOÃO ALBERTO LUPIN – “Drops”

Av. Visc. Rio Branco, 4149/203 – Fortaleza – CE – 60055-172

Estou achando ótima esta nova/novíssima fase do “QI”: as cartas do ‘Fórum’ estão fazendo o que já se devia ter feito há muito tempo - discutir o mercado, o fazer fanzine, o público, etc. É uma discussão vinda dos próprios produtores/editores. Só isso já dá mais importância às cartas.

Eu estou me dividindo entre os zines de HQ e Arte Postal. Impressionante como tem artista produzindo nesta área, tanto no Brasil como em outros países.

---

## MÁRCIO SENNES – “Zonna!”

R. Antero Figueiredo Filho, 155 – São Paulo – SP – 05812-020

Chamo a atenção para a constatação de Francisco Filardi: “O mercado de publicações alternativas é mesquinho e autofágico” e para as constatações de Cesar Silva: “Não adianta dar base teórica a jovens que ainda não têm coordenação para aplicá-la, nessa fase (a fase em que a criança está interessada em se expressar através do desenho) é melhor apenas motivá-las a desenhar o quê e como quiserem”. Impressão “rousseauiana” mas com a qual concordo. E “é necessário rever os conceitos de arte de massa que não estão mais funcionando para os quadrinhos”. De minha parte, creio que o artista nacional, quando amadurece, tem mais é que buscar formas alternativas, e até mesmo mais profissionais, de publicar seus trabalhos, mas sem fazer concessões às pressões de editores. Afinal, se o artista já achou o que gosta de fazer, e o faz com o mínimo de técnica e qualidade, o que falta a partir daí é só criar um público cativo. Ou seja, só falta produzir bastante e divulgar bem. Sem esta história de “humildade” que muitos editores jogam nas nossas caras a título de fazermos o que eles querem que façamos, a preção de banana!

---

## LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO – “Gazeta dos Quadrinhos”

C.P. 601 – Campinas – SP – 13001-970

Concordo com você sobre o tamanho dos álbuns de “Steve Canyon”. Se o tamanho fosse um pouco maior, ficariam melhores. Por incrível que pareça (não sei o motivo), álbuns em tamanho menor (formato americano) têm melhor aceitação entre os leitores de quadrinhos nos Estados Unidos. Não concordo com isso. Um tamanho exagerado, como aqueles álbuns de “Flash Gordon” (Raymond) publicados pela Ebal, tornam-se até mesmo incômodos. No entanto, um bom tamanho, que permita a publicação das tiras num formato que reflita o original de jornal (dos bons tempos, não o formato dos jornais de hoje), seria o ideal. A revista “Big Fun” (formato magazine) talvez seja um desses tamanhos ideais para tiras diárias. Quando as tiras são originalmente maiores, o ideal é colocá-las ao longo da maior dimensão da página, como feito com “Scorchy Smith” na revista “Big Fun”.

A influência de Bernet parece ter sido primeiro a de Caniff e depois a de Sickles. Provavelmente ele tenha “descoberto” o estilo Sickles depois de conhecer o de Caniff. Noel Sickles foi um grande desenhista. A lamentar apenas o fato de ter permanecido tão pouco tempo com as histórias em quadrinhos. Se tivesse continuado por mais tempo, sem dúvida seu estilo iria melhorar mais ainda, e ele nos teria dado coisas incríveis.

*Esta escola de desenho, da qual Caniff e Sickles fazem parte, têm uma difusão impressionante no mundo. Eu não sei quais foram os artistas que influenciaram Sickles para conhecer as origens mais profundas desse tipo de traço, mas é bem conhecido que Milton Caniff teve influência direta de Noel Sickles, de quem, se não me engano, foi assistente, ou deu continuidade a uma série. E também é bem conhecido que Frank Robbins foi influenciado diretamente por Caniff. O que não é muito comentado é que este estilo influenciou grandes mestres em várias partes do mundo: Bernet na Espanha, Hugo Pratt na Itália e Flavio Colin no Brasil. Quem vê os trabalhos mais recentes desses autores talvez não percebam a influência, mas seus primeiros trabalhos mostram que beberam na fonte Sickles/Caniff. Depois cada um desenvolveu seu traço, alguns estilizando bastante como Pratt e Colin, mas a matriz original ainda está lá. Talvez algum dia ainda faça um artigo comparando os traços novos e antigos desses autores*

---

**CESAR SILVA – “Hiperespaço”**

R. dos Vianas, 500/71 – São Bernardo do Campo – SP – 09760-000

Os faroestes nacionais não costumam ser muito consistentes dramaticamente por uma série de motivos, principalmente a pesquisa que é difícil, há pouco material disponível e geralmente usa-se o que se consegue acessar na Biblioteca do Congresso, ou seja, todo mundo usa exatamente a mesma fonte. Nem mesmo os romances mais importante do gênero são publicados aqui, os poucos que eu li foram edições portuguesas. Faroeste “literário” no Brasil só tem mesmo nesses livrinhos de banca, muitos foram escritos pelo Lucchetti - curiosamente nunca li uma HQ de faroeste dele. Na Itália sei de roteiristas que têm as mais completas bibliotecas do mundo sobre a história dos EUA, só para pesquisar as aventuras. E eles não economizam, cada livro que sai, seja em que país for, eles adquirem imediatamente. Os brasileiros também acreditam que basta assistir a uns tantos filmes de faroeste para estar apto a trabalhar no gênero. É nessas que se perpetuam erros e imprecisões que o próprio cinema comete. Muitos filmes americanos não têm boa pesquisa histórica e até acrescentam coisas que nunca aconteceram (como as cordinhas que amarram o codelre na perna do pistoleiro, ou selas de vaqueiro em cavalos do exército). Mas temos bons desenhistas que poderiam perfeitamente trabalhar para a Bonelli sem passar vergonha. Mas o mais fundamental de uma história de faroeste (eu diria de qualquer história que se queira contar, em qualquer gênero) sempre vai ser o drama humano. Se houver um bom drama humano para ser contado, independente da pesquisa histórica e do desenho, a história será interessante. São poucos os brasileiros que sabem construir um drama humano. Entre os quadrinhistas a dificuldade é ainda maior, a maioria deles tem referências apenas de heróis posudos e destemidos que têm que salvar pessoas em perigo. Até nos desenhos a gente nota essa falta de profundidade dramática. Se a gente pega um desenhista italiano, por exemplo, os personagens têm posturas naturais, muitas vezes até desleixadas, que reforçam o realismo e dramaticidade da narrativa. Quando um brasileiro faz uma HQ, os personagens estão sempre posando, com as roupas perfeitamente alinhadas, como se fosse uma fotografia ensaiada. Não têm a naturalidade que uma narrativa épica exige. É mania apreendida nas histórias do Tarzan de Hogarth e perpetuada em quase todas as HQs americanas de heróis (principalmente Conan) - e também nos mangás. Isso fica bem visível quando a gente vê um faroeste nacional. O Dylan Dog, que não é faroeste, também tem o modelo naturalista no desenho, acho que é uma das principais características da escola italiana, que também aparece na Espanha e na Argentina.

É incrível o cuidado de Gustave Verbeek em criar um roteiro que continua além do último quadrinho, repassando os quadros na ordem inversa, de ponta cabeça, de uma maneira lógica. Ainda mais impressionante é que 100 anos depois nenhum outro artista do traço teve interesse em dar um passo adiante nessa proposta, ainda inovadora. Sempre pego esse exemplo para mostrar aos meus alunos até onde chegou a proposta criativa dos quadrinhos, uma pesquisa que bem poderia ser adotada num fanzine que não tem compromisso com o mercado comercial (que certamente rejeitaria algo tão conceitual). Outro exemplo similar que uso nessas aulas é uma HQ de duas páginas, frente e verso (e tem que ser assim) publicada pela “Metal Hurlant” na década de 1980. Nessa HQ um grupo de personagens é atacado por alguém que está atrás de uma parede (que é o fundo do quadrinho). Dela emergem espadas e raios laser que vão mutilando cada um deles, até que no final da história não sobre nenhum vivo. O curioso é que olhando-se a folha contra a luz, a lâmina do verso interage com a da frente, ou seja, são os próprios personagens no verso que estão atacando a si mesmos na frente, e são depois exterminados pela reação dos que estão na frente. Uma HQ metalingüística literalmente tridimensional, executada no mais prosaico bidimensionalismo. As HQs são uma arte jovem e esses exemplos demonstram o quanto ainda há de espaço para ser criativo.

**8 • QI**

---

**ANDRÉ CARVALHO**

Av. Visconde de Guarapuava, 3084/204 - Curitiba - PR - 80010-100

O que me decepcionou (sobre o livro “Pecado”) acima de tudo foi realmente o desinteresse de nossos melhores produtores independentes. Esses que batalham por espaço desde que começaram a editar zines. No Brasil não temos apoio cultural adequado e quando aparece, a burocracia leva muito, muito tempo. Talvez o preço tenha pesado acima de todos os resultados e metas. E o melhor espaço para discutirmos como proceder era o próprio “QI”. E o que fizemos com o nosso espaço no ‘Fórum’? Assuntos diversos, mas o “Livro QI” foi deixado de lado. Sua contraproposta ainda é uma alternativa, talvez não compense, mas é considerável. Não sei se a galera que está no barco vai aceitar, mas lhe digo que é necessário pagar o preço, pois estamos nos mexendo, articulando, nos unindo. E fazendo parcerias que darão novos e melhores frutos. Por esses motivos, meu interesse vale mais do que o dinheiro investido, são interesses cujos valores não podem ser avaliados por moeda corrente.

---

**ANTÔNIO ARMANDO AMARO**

R. Haia, 185 – V. Rui Barbosa – São Paulo – SP – 03734-130

Acabei de ler o ‘Fórum’. Rapaz! O que tem de leitor “jornalista” não é brincadeira, não! Vão escrever bem assim... lá no “QI” do Edgard! Como bem você citou, são verdadeiros artigos, com uma qualidade fantástica. Os “escribas” esbanjam conhecimento e cultura. Eu, como o João Barnabé, fico só babando. Aliás, ri um bocadinho com a carta de João Barnabé, você foi muito feliz em colocar a carta dele.

---

**CELSO ANTÔNIO DE ALMEIDA – “Esclerose”**

R. Heitor Calazans de Moura, 48 – Itapetininga – SP – 18203-410

Segue o extinto fanzine “Epidemia”, que foi criado em 1994 e parou na 27ª edição. Eu e o Zé Cláudio tivemos a idéia de criar um zine voltado aos assuntos culturais e no intuito de difundir os artistas regionais. Com o sucesso do “Epidemia”, fizemos exposições em centros culturais e na faculdade local.

---

**AMIRTON SANTOS – “Tom Zine”**

R. Antônio A. Benjamin, 124 – Frei Gaspar – MG – 39840-000

Admirável a capa neste #70, aberta a leituras, pondo interrogativas (e prerrogativas) na imaginação. Trata-se do ímpeto criador. Aquele que faz e se desfaz. A construção e desconstrução estendida a outros espaços que não do corpo e da mente. Como diria T.S. Eliott: “Nós somos os homens ocios/ os homens empalhados/ uns nos outros amparados.”

---

**MANOEL MACEDO – “Sonhar”**

R. Renato Mendonça, 361/101 – Salvador – BA – 40275-240

Concordo com algumas idéias e passos sugeridos por seus leitores e fanzineiros, mas creio que algumas medidas que todos podem tomar são: fortalecer sempre a educação como ponto primordial e incentivar-participar-planejar feiras, exposições e até congressos que explorem e propaguem os Quadrinhos, Cartuns e Ilustração. Só assim poderemos mobilizar e sensibilizar a sociedade para que essas artes e, importante, os profissionais delas sejam respeitados e sempre lembrados. Assim, com mais divulgação, crescerá o interesse, as vendas aumentarão e mais profissionais vão poder publicar. É quase impossível concorrer com os comics norte-americanos pelo preço e pelo marketing sempre atuante, só mesmo com apoio do governo (ao menos inicial). E, acho sim, que deve aplicar uma Lei, pois essa concorrência é totalmente desleal. Temos que valorizar nossa terra, nosso sangue, nosso Brasil! Temos que lutar pelo que é justo e correto ou não iremos sobreviver!

Este seu episódio da série 'Entendendo a Linguagem das HQs' enfocou de certa forma o tema-hipótese de minha tese, e provavelmente vou inseri-lo em algum momento dela, principalmente porque considera o processamento cerebral e a visão dos seres humanos (se bem que não sei que bichos são esses que você criou: sapos antropomorfizados?). Mas devo apontar que o que está me chamando a atenção a cada "QI" é justamente (e paradoxalmente) o nível das discussões das cartas, que se mostram muitas vezes como artigos de várias áreas, principalmente refletindo comunicação e ciências sociais e políticas. Na verdade este número 70 é um pequeno compêndio que quase chega a ser um livro cultural com informes tão bons quanto as revistas vendidas em bancas (mesmo as acadêmicas, guardadas as proporções e seus objetivos). O paradoxo está em justamente ser uma revista alternativa para divulgar HQ e estar abarrotada de textos escritos, o que vem a comprovar que não importa o que o homem venha a criar, ele tem uma necessidade interna de querer entender tudo na modalidade de pensamento racionalizado, ou seja, através da operação científica de seu cérebro racional (e cartesiano). De qualquer modo, eu sei que na seção 'Fórum' há falta de espaço, mas seria bom inserir algumas imagens, principalmente as que são indicadas em algumas cartas, para que os leitores reconheçam melhor alguns apontamentos, como por exemplo o quadro das 'Quimeras' apontado na carta de Alexandre Yudenitsch (por falar nisso, ficou hilária a carta do João Barnabé, que quase me lembrou aquelas "falsas" da "Mad" - eu sei que não é este caso). Concordo com Filardi que defende a idéia como produto e bem essencial da circulação (seja ela qual for), principalmente zineira. Sempre defendi que foi graças aos fanzines que descobri um mundo de comunicação que jamais seria exposto de outra forma tão libertária. Imaginemos que não existam fanzines: não existiriam muitos textos, artigos, poesias, HQs, cartas, e comunicações através de vários pontos do Brasil (o mundo) estariam muito mais limitadas, e muitos de nós jamais nos conheceríamos, inclusive pessoalmente, quando nos encontramos em eventos de HQ ou congressos. As idéias mais ousadas dificilmente estariam circulando (por menor que seja essa circulação zineira) e restariam apenas os meios oficiais e milhares de autores que nunca teriam seus trabalhos (auto-) editados, sabendo que dificilmente seriam acatados por editoras, já que os trabalhos de vanguarda geralmente não são aceitos, justamente por serem estranhos aos padronizados.

Cesar Silva aborda o tema que me é pertinente em minha tese, de que o desenho e o elaborar dele tem uma certa importância no desenvolvimento humano, e que, ao parar de desenhar (meio abruptamente até), o ser em desenvolvimento é empurrado para o mundo das idéias escritas (geralmente fonéticas e racionalizadas de forma frankenstienada como nas escolas e cursinhos), o que pode acarretar em alguns, outros desenvolvimentos de certa ordem nos cérebros, enquanto outras regiões dos hemisférios podem iniciar seu "fechamento" por falta de uso. É claro que estas minhas especulações não podem ser comprovadas, pois estou acusando que a metodologia criada desde há muito (Descartes) acirrou um sistema que vê como certo e natural o percurso, criando tecnologias que auxiliam o mesmo a se aperfeiçoar. E como se pode provar algo cujas ferramentas que tenho são elaboradas para apenas uma modalidade (no caso, as racionais)? Hoje em dia, com a questão da inteligência artificial e clonagem, além de empregos das tomografias computadorizadas, os norte-americanos estão descobrindo que nossos cérebros funcionam de uma forma muito mais complexa e assustadora do que achavam. Ora, e porque não pode haver modalidades de nossas mentes que não foram bem desenvolvidas, e que encobririam estados de percepção que nossa sociedade racionalista reducionista nem consegue imaginar? Há disléxicos com faculdades únicas e cinestésicos que experienciam de modo diferentemente dos ditos "normais".

Eu tenho experimentos comigo mesmo em que muitas vezes me assusto com o que posso visualizar ou antever, principalmente através das leituras de imagens e desenhos que se formatam à minha frente, sejam nas nuvens do céu, ou no posicionamento de objetos do próprio cotidiano. Jung tinha uma técnica muito pouco científica para os padrões arrogantes dela: quando ele queria concluir se uma teoria sua era verossímil ou não, ele se aquietava e esperava seu organismo reagir. Se reagisse bem, ok, mas se ele se sentisse desconfortável, descartava a teoria!

Estes experimentos, tento conciliar com as informações que tenho da ciência quântica e com a questão alinear do passado, presente e futuro (que existe também numa página de história em quadrinhos, o que torna esta arte única!). Ou seja, tento embasar isto com as modalidades racionais científicas a que estamos acostumados, e até que estou conseguindo um pouco.

A verdade é que somos limitados por nossos próprios sistemas gerados (e depois auto-gerados), que nos fazem sucumbir a um cotidiano insosso e pouco favorável a que possamos exercer nossa criatividade. Mas se se prestar melhor atenção, verificar-se-ia que o que os doutores da mente pensam é o seguinte: a sociedade funciona... está meio mal, mas funciona. Só que do jeito que está, vai piorar. Para não acontecer algo que fuja totalmente de um controle razoável, é melhor mantermos uma taxa de "infelicidade" mediana, ajudando todos. Quer dizer, já se percebe que estamos todos doentes (ou em vias de), e que não tem retorno, só piora. Mas por quê? Porque aparentemente algo não deu certo nesse processo evolucionário racional, de espírito privativo e consumista que foi sendo elaborado nas mentes humanas. Pensar racionalmente, com a frieza de um robô, visando a melhora e conforto da humanidade é incompatível e errôneo: sem o desenvolvimento de outro lastro na mente, de fraternidade ou coisa similar, somos todos gados perenemente acorrentados no matadouro, com ilusões que vamos um dia nos libertar. Eis aí as amarras do sistema e todas as viabilidades criadas no consumo a que estamos acostumados. Demorei a perceber que eu não queria mais desenhar super-heróis; depois percebi nos fanzines que não queria mais publicar para atingir o profissionalismo das revistas de bancas. Aí vi que queria ir para as livrarias com álbuns, mas até hoje, e penso bastante sobre isso, o que mais me atrai no fanzinato é esta ligação com a liberdade de expressão, como os trovadores da Idade Média indo e vindo, cantando odes e críticas (eles também foram proibidos numa das cortes francesas), e sentir que o povo (no caso o povo somos nós mesmos, fanzineiros), é receptivo, em certo grau, a meu trabalho e eu a ele. Eu demorei a perceber isso tudo, foi só quando comecei a fazer artigos sobre fanzines que vi a realidade deste universo: não queremos publicar profissionalmente ou sermos famosos - na verdade, em nossa mente racional-egóica queremos sim - mas em nossa outra mente queremos nos sentir vivos e co-criativos com a natureza, da qual nos desconectamos e passamos a evoluir em destacado até atingir esta racionalidade de agora... só que ao atingi-la vimos que tudo nada mais é que pó, e que precisamos voltar, algo nos impele a isso. Pelo menos, os fanzineiros, intuindo tudo isso, acabam por tentar criar esta teia de informação libertária de alguma forma, como neste necessário "QI", que é um Fórum mesmo, um templo virtual impresso que reúne, como na Grécia, os que conungam conhecimentos e vontade de saber. Isto é a filosofia real atual, o resto, em geral, é maquinação racional-excludente.

O que quero dizer é: nós precisamos criar, e se os órgãos oficiais são mancomunados com a psique da mente racionalizada, que não permite elementos fora dela, os fanzines funcionam como meio (mídia) que abre espaço para tal (assim como a Internet, de certa forma), coadunando-se com uma necessidade premente de alguma região meio desativada de nosso cérebro, e que clama e conclama por liberdade e co-criatividade universal, independente de padrões e rótulos, mas dependente de uma premissa universal maior que nossos querer mesquinhos e limitadores.

---

---

**ADRIANO PELAEZ – “Tatsu”**

R. Sold. Júlio Santos, 25 – Cach. de Itapemirim – ES – 29315-037

---

---

Na minha opinião, já passou da hora do “QI” se tornar revista... Será que os editores estão cegos, ou seria uma opção sua continuar independente? Lá no Japão isto é muito comum. Quando um zineiro é muito bom (semi-profissional), ele é convidado a trabalhar para alguma editora, muitos recusam para se manterem independentes, livres artisticamente. Já aqui no Brasil, acho que nenhum zineiro recusaria, não em sã consciência. Talvez porque um pequeno detalhe faça toda a diferença. Lá no Japão é possível se viver (manter-se) só com a produção independente, algo totalmente impossível aqui no Brasil.

Sobre “a influência do estilo mangá”, gostaria de dizer que ninguém está copiando simplesmente por copiar. Desenho mangá há quase 3 anos e se voltei minha atenção para este estilo é porque encontrei algo a mais, que nunca tinha visto nos comics que lia. O mangá tem alma, os personagens morrem, se alimentam, transam, não são limitados, e as séries duram tempo suficiente para deixarem saudades. Ao contrário de certos super-heróis Marvel/DC que duram tempo suficiente para caírem na rotina, esgotarem a criatividade dos autores, a paciência dos fãs. Talvez, por causa desse ciclo não renovável dos comics é que esteja aumentando cada vez mais o número de aficionados por mangá em todo o Brasil.

---

---

**MARCELO MARAT**

Trav. Lomas Valentinas, 1839 – Marco – Belém – PA – 66087-440

---

---

‘Fórum’ me faz ter a certeza de que a mudança no “QI” poderia ser antecipada. O espaço do zine é melhor aproveitado com HQs e opiniões. Os que quiserem ver seus trabalhos divulgados só precisam seguir as regras do anúncio. E você ficaria livre para comentar somente os trabalhos mais relevantes, seja na forma ou no conteúdo. Há quem reclame das discussões no ‘Fórum’. Acham perda de tempo. Eu, ao contrário, penso que debater idéias nunca é perder tempo, mesmo quando estamos apenas filosofando. Há os que pensam mais à direita, como o Francisco Filardi, José Salles e Antônio Luiz Ribeiro, e os que vão mais para a esquerda (anarquista), como o Márcio Costa, a Aline e eu mesmo. Isso não nos torna adversários, já que nossos pensamentos se cruzam em vários pontos. E é esta livre diversidade de pensamento que torna o ‘Fórum’ interessante. O debate não é raso, não é mediocre. As opiniões, por serem muito bem defendidas, são sempre pertinentes, pois nos fazem pensar. Destaco especialmente os ótimos “artigos” do Cesar Silva (ele devia ter um espaço exclusivo no “QI”) e a brilhante explanação do Márcio Sennes sobre quadrinho adulto. As discussões sobre Arte x Comércio ainda devem render. Vamos aguardar os próximos capítulos.

*A não antecipação da mudança na fórmula do “QI” é porque eu de fato quero completar 100 edições na fórmula atual. Espero conseguir, se nada der errado. Tenho pensado em como manter alguma divulgação de fanzines diferente da forma atual. O espaço para anúncios, mesmo os de 1/8 de página a R\$ 6,00, já vi que não funciona, poucos editores se aproveitam dele. Pensei em colocar alguma página com fliers, o que é feito por alguns fanzines, mas também daria trabalho pela não uniformidade dos formatos e poucos editores usam esse meio de divulgação. A questão ainda não está fechada.*

---

---

**EDSON GONÇALO – “Gatão”**

R. 11, J.Arpoador, 153 – Francisco Morato – SP – 07900-000

---

---

Quando ao “Livro QI”, fico chateado por não ter completado o número de colaboradores. Espero que tudo dê certo e venha a concluir a revista Extra e que saia junto com o “QI” 72 no começo do ano de 2005.

---

---

**LUIZ EDUARDO LOPES DE CASTRO – “Aventura”**

R. Leon Mouffron, 39 – Aparecida – Valença – RJ – 27600-000

---

---

Estou mandando o novo “Aventura” com a seqüência da história de meu personagem Lôbo, que vai fazer no ano que vem 21 anos de underground. Ele está chegando à maioria, e já é hora de tirar as histórias de gaveta. A história deste número, fiz durante a minha recuperação do derrame (ACV), como poderá ver, o traço foi melhorando aos poucos. Para a nova história que estou fazendo, já estão prontas 37 páginas e ainda tenho que fazer outras 40 páginas. Agora já estou desenhando melhor, mas ainda tenho muito que melhorar. Vou pedir a colaboração de amigos desenhistas, para realizar toda a saga do Lôbo. Alguns já estão colaborando, posso te afirmar que essa geração é uma das melhores dos últimos anos, são desenhistas muito talentosos.

---

---

**ERICK LIMA LUSTOSA – “O Martelo”**

Av. Santos Dumont, 1420/503 – Afritos – Recife – PE – 52050-050

---

---

Sobre a lei de incentivo ao quadrinho nacional. A norma, como falei, é válida. Conforme o seu disposto, o que falta para a sua efetiva implementação é a criação da comissão que irá gerir o cumprimento por parte das editoras das cotas, bem como promover o material nacional. Como o governo “esqueceu” a coisa, o ideal seria impetrar uma Ação Popular, cobrando do governo federal que se fizesse valer a norma e fosse criada a comissão. A Ação Popular teria que ser proposta por um órgão de representação de classe, neste caso de quadrinhistas, e aí entrariam organizações como a ACAPE de Pernambuco e o grupo de São Paulo responsável pelo HQ Mix. Estas entidades (que estão em funcionamento há mais de 1 ano) podem propor Ação Popular representando a vontade dos beneficiados com a ação no intuito de fazer valer a norma. A ação teria que ser ajuizada na Justiça Federal, e é gratuita.

Outra informação àqueles que acreditam que a comissão será algo como um órgão censor. De modo algum será, afinal será composto por somente um membro do governo, os demais serão indicados pelos órgãos de classe. Quanto aos objetivos, quem disse que os quadrinhos de super-heróis seriam banidos? Ou mesmo de guerra ou terror? Todos seriam beneficiados com a norma, pois haverá cotas para material estrangeiro (o que se faz em todo país decente). Mesmo o maior beneficiado sendo os quadrinhos de humor e infantil, é inegável que até os quadrinhos eróticos entrariam na roda. Um amigo chegou a me questionar se as editoras não poderiam cancelar TODOS os quadrinhos e assim ficarmos sem nada. E vão viver de quê, de esmolas? Ora, as editoras simplesmente se adaptarão às novas normas, afinal eles precisam comercializar, e não importa o que vendam, o que importa é que gere lucro. Quando a Europa passou a exigir dos comerciantes brasileiros de carne bovina, que a carne vendida para lá tivesse selo de qualidade, os comerciantes gostaram? Odiaram, mas se adaptaram às normas daqueles que ditam as regras do mercado livre, afinal, quem quer perder o filão do negócio? Nenhuma lei é inerte, ainda mais se tratando de lei ordinária. Tudo pode ser revisto e melhorado com o tempo, o ideal é que primeiro se lute por sua implementação.

---

---

**ANTÔNIO LUIZ LOPES – “Versos Livres”**

R. Francisco Antunes, 687 – Guarulhos – SP – 07040-010

---

---

Como fazer com que a poesia seja lida pelo povo e venda? E como fazê-lo sem grana? De certo modo, a literatura de cordel responde, à sua maneira, a essas indagações. E se as respostas não podem ser transplantadas para outros tipos de literatura, pelo menos, creio fornecer algumas lições valiosas. Porque é um tipo de arte que sempre teve público, que sempre foi custeada pelos seus autores e nunca perdeu a popularidade. Porque foi gerada uma cultura onde a literatura de cordel está inserida. É uma literatura produzida e consumida por uma certa classe social. Temos muito a aprender com esse pessoal, que sai pra rua e acredita no seu trabalho.

---

---

**MÁRIO LABATE SANTIAGO**

R. Mondaf, 40 – Guaianases – SP – 08410-220

---

---

Gostei muito do que o Cesar Ricardo falou. Na última vez que mantivemos contato, tivemos uma conversa a respeito dos zines brasileiros. Sinceramente acho o material publicado atualmente muito fraco. Acho que a culpa é nossa mesmo por não falarmos a verdade, principalmente para quem está começando. Já recebi vários zines de qualidade ruim, mas infelizmente no mundo dos fanzines, você jamais pode dizer isso. Certa vez disse a um editor que seu desenho era de qualidade regular, que teria que treinar bastante e coisa e tal... o cara ficou “p” da vida e não escreveu mais. Agora, fico pensando, o que devemos fazer? Tecer elogios a um trabalho que não é bom só para agradar seu autor? Acho legal o empenho desse pessoal que está começando, mas não acho legal mentir para eles, pois o seu progresso será lento. O quadrinho de super-herói é uma péssima referência, mas infelizmente é o que existe nas bancas no Brasil. Seria muito interessante se o quadrinho europeu fosse publicado por aqui. Que saudade da revista “Animal”!

O Brasil precisa de identidade nos quadrinhos, mas isto parece estar cada dia mais distante. Muita coisa boa foi publicada por aqui, com identidade e com temas brasileiros. O Luiz Gê fez trabalhos ótimos, com histórias ambientadas em São Paulo, o Osvaldo Pavanelli também fez. O Brasil tem material muito rico para se inspirar. Vamos tomar o cinema como exemplo, qual o tipo de filme que faz sucesso no mercado estrangeiro? Filmes com temas nacionais! “Pixote”, “Central do Brasil”, “Cidade de Deus”, etc...

---

---

**MÁRCIO COSTA**

Av. Heitor Beltrão, 620/603 – Rio de Janeiro – RJ – 20550-000

---

---

Na seção ‘Fórum’, surgem cartas que são verdadeiros - e excelentes! - artigos, somando-se às suas observações - ótimas - da terceira capa. Concordo inteiramente que não há dicotomia obrigatória entre profissão e arte. Quem eram Michelangelo, Rafael, Rembrandt, senão profissionais que trabalhavam sob encomenda, tal e qual qualquer moderno quadrinista? Debate-se muito, agora, o futuro dos quadrinhos, brasileiros ou não. Adoraria meter o nariz nesse assunto, mas confesso que não saberia bem o que dizer. Será perfeito o círculo, como sugere a capa do “QI” 70? Ou, imperfeito, abriria possibilidade para que o que se foi retorne não mais como era, mas como uma transformação, que dificilmente reconheceremos como retorno? Talvez seja esse o ponto crucial. De que estamos falando, exatamente? O que queremos, quando nos referimos ao futuro do quadrinho brasileiro, e, mais genericamente, à volta dos quadrinhos como arte de massa? Algo com características similares às que um dia conhecemos, ou algo novo, que virá disfarçado na moderna linguagem eletrônica, e tão bem disfarçado virá que não será reconhecido como legítimo herdeiro? Compreenderemos que o círculo dos tempos não é verdadeiramente um círculo, mas uma espiral? E que nada, verdadeiramente, retorna a ser o que um dia foi? Testemunharemos, talvez, o surgimento de alguma forma inteiramente nova de relato sequencial, que será para os quadrinhos o que os quadrinhos foram para os pulps? Fumando meu cachimbo ao crepúsculo, sentado numa pedra, encontrei eu muito mais perguntas do que respostas, eis porque não inserei meu introneto nariz na questão. Apenas continuarei a acompanhar esse ótimo debate, eis que são discutidas coisas que vi e vivi - dos dois lados do balcão - e um dia me fizeram muito feliz. Mas não esqueço o que a vida me ensinou: tudo passa.

---

---

**SÉRGIO JÚNIOR – “Fécum”**

Trav. Brito de Lima, 78 – Rio de Janeiro – RJ – 20785-480

---

---

O Cesar Silva tem razão e, agora sim, estamos entendidos. Um banho mesmo foram as cartas do Francisco Filardi e do José Salles. Ah, o Fécum foi tema de redação em uma escola pública em Fortaleza. Principalmente por fumar maconha.

---

---

**COMPRO GIBIS DA  
DÉCADA DE 1940****VENDO LIVROS DE CINEMA  
DE COWBOYS E SERIADOS**

**JOSÉ SIMÕES FILHO**

**R. Monsenhor Miguel de Sanctis, 15  
29560-000 – Guaçuí – ES**

---

---

**CARLOS ALBERTO GONÇALVES**

R. Tomás da Anunciação, 171, 3º Diº – Lisboa – 1350-326 – Portugal

---

---

Tenho cerca de 20.000 revistas brasileiras e tenho algumas com heróis criados por artistas vossos. É o caso de “Mestres do Terror”, “Calafrio”, “Jerônimo”, “Sobrenatural”, “Para Além do Terror”, e muitas em formatinho, “Mônica”, “Cascão”, “Cebolinha”, “Pelezinho”, etc. Em tempos, troquei muita correspondência com o Maurício de Souza e ele enviava-me as suas edições (não só da Abril, como depois da Globo). Também me escrevi com o Rubens Lucchetti, Jayme Cortez (este era português) e estive com ele no Brasil, numa das vezes que me desloquei ao vosso país. Aliás, dessa vez conheci num encontro na Moóca (São Paulo) uma série de desenhadores brasileiros. O Jayme Cortez era o “mestre” para eles... Belos tempos... Hoje a banda desenhada infelizmente está cada vez mais esquecida e posta de lado. A criação hoje, com os computadores, não quer ler e nem quer ver “bonecos”. É uma pena, mas todas as artes têm os seus declínios. A BD franco-belga ainda consegue editar muitos álbuns e manter uma escola de artistas em pleno. Em Itália, só as edições Bonelli conseguem ainda despertar algum interesse nos leitores (mais adultos que crianças).

---

---

**RICARDO ALEXANDRE**

R. Curitiba, 1042 – Presidente Epitácio – SP – 19470-000

---

---

Pra começar eu discordo totalmente do José Salles, quadrinhos independentes e comerciais devem ter tratamentos completamente opostos, Leonardo Santana está certíssimo no que escreveu. E daí que quadrinho nacional não vende bem? Sempre foi e será assim, e a maioria nunca deixou de trabalhar por causa disso, olha o “Brado” aí. E no fim eu assino embaixo do que o Cesar Silva escreveu, o pessoal tem que compreender que estamos vivendo uma época de deslumbramento dos games, DVDs e celulares, é normal que se deixem de lado as mídias mais tradicionais para apreciar melhor as que são novidades, foi assim com a internet. Quando essa empolgação toda chegar ao fim a situação deve se normalizar, mas até lá não creio que exista algo a se fazer...

---

---

**EDYR SOUZA CARVALHO**

Av. Pernambuco, 2755 – Porto Alegre – RS – 90240-005

---

---

Não tenho participado da seção ‘Fórum’ por estar meio abalado na saúde. Por esse motivo também não tenho escrito para o Jorge Barwinkel, do “Grupo Juvenil”. Mas não posso deixar de manifestar meu apoio às considerações do José Salles. A situação é exatamente essa que expõe em seu texto.

O Luiz Eduardo Lopes de Castro se manifestou contra o “bate-boca inútil” no ‘Fórum’, mas é bom sabermos o pensamento dos companheiros. Isso é democracia, como o próprio Luiz Eduardo tem o direito de apoiar aquele malfadado decreto do Sr. João Goulart, por sinal assinado poucos meses antes do também malfadado comício da Central do Brasil, que foi a gota d’água.

# QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Jorge Luís enviou as revistas “Ceeezinho e Energia Elétrica” produzida para a Companhia Elétrica do Rio Grande do Sul; “Dona Tartaruga e os Peixinhos”, sobre o tratamento dos esgotos, com desenhos de Santiago; “Qualidade e Segurança se Constroem com Produtos Gerdaul”. Alex Sampaio enviou “Gibinérico”, sobre medicamentos genéricos produzido para a Eurofarma. Kenzo Fujimoto enviou a revista “Danico” sobre qualidade empresarial feita para a empresa Dana. Angelo Davanço enviou “Pingo” nº 4, da Bayer, sobre cuidados com os cães. Francisco Filardi enviou vários folhetos ilustrados sobre como evitar a dengue. Edson Gonçalves enviou folheto da Igreja Batista Betel que usa HQ para pregação.



## ANTÔNIO LUIZ RIBEIRO

C.P. 70020 – Ag. Gal. Osório – Rio de Janeiro – RJ – 22422-970

Concordo em linhas gerais com Sennes quanto ao Deodato Filho. Quando Deodato era um bom artista no Brasil, com aquele estilo à Gulacy/Steranko, somente uns heróicos fanzines solitários divulgavam seu trabalho. Aqueles senhores que hoje estão nas “Wizards” e “Omeletes” da vida nem tomavam conhecimento daquele desenhista paraibano. Foi só este ir para as *majors* da indústria de comics (Marvel/DC), sacanear seu traço e adotar um pseudônimo ridículo para o céu vir abaixo e uma chuva de confetes da “imprensa especializada” cair sobre ele. Ganhou fãs como nunca porque a nerdada, guiada por uma agressiva campanha de marqueteiros, estava curiosa em ver um brasileiro desenhando heróis americanos. Lembro que já li publicidades com temáticas bissexuais em gibiterias daqui do Rio, mais ou menos assim: “Vejam um desenhista brasileiro desenhando o *Hulk* cheio de veias e a *Mulher Maravilha* de fio dental!”. Se Deodato estivesse desenhando tiras para jornais, esta ratizada que infesta as redações brasileiras não estaria falando nele. Lembra-se quando o brasileiro André LeBlanc desenhava o Fantasma para o King Features ou Gutemberg fazia Tom & Jerry para os jornais americanos? Na época, com as raras exceções de sempre, ninguém deu um pio! Até hoje, a grande maioria dos leitores brasileiros ignora estes grandes artistas.

## LÉO DUARTE

R. da Matriz, 2027 – São João de Meriti – RJ – 25525-130

Gostaria de entender o que são aquelas ilustrações com dizeres em alemão. As imagens são bacanas, mas não sei o que está escrito e fico confuso.

## TÉRCIO STRUTZEL – “Paralelo”

C.P. 71536 – São Paulo – SP – 05020-970

Interessante observar como o foco atrativo do “QI” muda de tempos em tempos. Depois de quase um ano dominando as atenções, a série “Mundo Feliz” deu lugar ao intenso debate sobre HQ nacional, onde muitas verdades estão sendo expostas. O resultado disso pode ser apenas conversa jogada fora ou pode servir para se tirar conclusões e propor soluções.

Mais uma vez o amigo Cerito demonstrou amplo conhecimento do mercado de HQs, concordo plenamente com ele no que diz respeito aos mangás. Todos enxergam o mangá como o mal do século, mas não percebem que nos últimos anos foi a única coisa que chamou a atenção das crianças para os quadrinhos. E crianças que começarem cedo a ler quadrinhos, possivelmente serão consumidores de HQs mais tarde, seja qual for o gênero. Ou vai me dizer que todos aqui já começaram a ler gibis adultos aos 8 ou 9 anos? O Francisco Filardi colocou muito bem a observação de que o “mercado” de fanzines é autofágico e se satura em si próprio. O que vem acontecendo com o mercado de quadrinhos não é muito diferente, cada vez mais os leitores migram para outras mídias e o mercado não se renova com novos leitores. A culpa disso não é só dos editores, que administraram mal o mercado nos últimos anos, esperando o lucro fácil. É também de desenhistas, roteiristas e todos os que fazem parte. Ninguém se adaptou às mudanças que aconteceram nas duas últimas décadas, sejam elas econômicas, tecnológicas ou culturais. Como o Cerito disse, HQ não é mais comunicação de massa, portanto tem de ser produzida de maneira segmentada e direcionada, obviamente com tiragens reduzidas. Não para se encolher enquanto veículo de comunicação, mas para atingir mais precisamente os leitores. Veja como exemplo o cinema nacional. Há uns 15 anos era praticamente inexistente, mas os produtores e diretores se atualizaram e enxergaram a realidade atual. Hoje, os filmes brasileiros disputam salas de cinema com os blockbusters de Hollywood. Não vou entrar no mérito da qualidade dos filmes, quero apenas mostrar que se ressuscitou um mercado que estava morto, desacreditado e hoje tem público cativo crescente.

Outra coisa que acho errada é a comparação e a tentativa de seguir paradigmas e modelos de mercado norte-americanos. Isso é impossível, pois lá, com o capitalismo a pleno vapor e as pessoas com alto poder aquisitivo, toda produção acaba por formar uma verdadeira “indústria”, seja qual for o ramo de atividade. Acho que o correto seria balizar a produção brasileira com a europeia, que tem uma produção diversificada e bem direcionada a cada público leitor. Claro que a diferença econômica é gritante, então também é necessário adaptar o paradigma à nossa realidade.

As questões que você levantou em seus dois artigos são pertinentes, mas explorem apenas os extremos sem se atentar aos meio-termos, que existem e são viáveis. Não penso que o artista de quadrinhos deva apenas seguir padrões pré-estabelecidos para ser profissional. Veja caras como Mutarelli, Laerte, Fernando Gonsales, ou Fábio Moon, Gabriel Ba e Allan Sieber, da nova geração, todos têm seu estilo pessoal e têm um público fiel. Na Europa, os quadrinhos autorais são tão valorizados quanto os padronizados. No caso das revistas, existem algumas independentes tais como “Quase”, “Mosh”, “Ragu”, “Tarja Preta”, mostrando que é possível publicar quadrinho nacional e vender. Elas não são exatamente profissionais, mas são bem mais que um fanzine e na minha opinião são o veículo ideal para ir de encontro a novos leitores.

## FERNANDO THEODÓSIO COSTA

R. Barão de Cotegipe, 236/302 – Rio Grande – RS – 96200-290

Todo mundo briga e fala, mas vejo ótimos produtores de mangá aqui no “QI”. Mangá é fácil de desenhar, traços simples. Só porque o traço é “chupado” não desvaloriza o artista. Então todo desenhista de super-heróis deve ser criticado. Não compro mais revistas de super-heróis, as HQs não têm fim, parei quando teve aquela bagunça de X-Men Alfa, 2000, não sei mais o quê.

# EDIÇÕES INDEPENDENTES

**LEGENDA PARA OS FORMATOS:** tabloíde (280x330mm) • A3 (297x410mm) • ofício (216x315mm) • ofício 2 (216x330mm) • A4 (210x297mm) • carta (216x279mm) • magaz. (215x275mm) • amer. (170x260mm) • A5 (149x210mm) • 1/2 of. 2 (165x216mm) • 1/2 of. (157x216mm) • A6 (105x149mm) • 1/4 of. 2 (108x165mm)

## QUADRINHOS CLÁSSICOS

**ALMANAQUE DO CASTELO** \* textos e capas de centenas de Almanaque, etc. \* nº 1 \* dez/2004 \* 56 pág. \* ofício 2 \* R\$ 20,00 \* **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

**ARQUIVOS INDOMÁVEIS** \* fanzine de memória gráfica, traz várias caricaturas de Miécio Caffê, publicadas em várias revistas \* nov/2004 \* 8 pág. \* A6 \* **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

**CASTELO DO HORROR** \* textos e reproduções de capas de revistas de terror, etc. \* nº 3 \* out/2004 \* 12 pág. \* ofício 2 \* R\$ 4,00 \* **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

**COLEÇÃO CAVALHEIRO NEGRO** \* textos, HQs, ilustrações, tudo sobre Cavaleiro Negro \* nº 2 \* out/2004 \* 20 pág. \* 1/2 ofício 2 \* R\$ 3,00 \* **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

**COLEÇÃO JERÔNIMO** \* textos, ilustrações, capas, tudo sobre Jerônimo, o Herói do Sertão \* nº 1 \* dez/2004 \* 16 pág. \* 1/2 ofício 2 \* R\$ 3,00 \* **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

**GAZETA DOS QUADRINHOS** \* tiras e pranchas de Garth, Rip Kirby, Jeff Hawke, Flash Gordon, Fantasma, Tarzan \* nº 121 \* nov/2004 \* 24 pág. \* A4 \* R\$ 38,00 (ass. 10 n°s) \* **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 601 - Campinas - SP - 13001-970.

**O GRUPO JUVENIL** \* textos e HQs nostálgicas, capas do "Novo Gibi", "O Guri", textos, cartas, etc. \* nº 62 \* out/2004 \* 50 pág. \* of. 2 \* capa color. \* R\$ 15,00 \* **Jorge Barwinkel** - R. General Vitorino, 300, ap. 6-C - Porto Alegre - RS - 90020-170.

**PORTAL ZINE** \* HQs, Aventuras nos Quadrinhos, Pin-Ups, Alberto Vargas, Tarzan, etc \* nº 51 \* dez/2004 \* 64 pág. \* A4 \* color. \* R\$ 30,00 \* **José Pinto de Queiroz Fº** - R. Wanderley Pinho, 243/1003 - Salvador - BA - 41815-270.

**RATO DE SEBO** \* fanzine de memória gráfica, traz coletânea de tiras de Cica, publicadas na "Folha de S. Paulo" \* nov/2004 \* 12 pág. \* A5 \* **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970.

## QUADRINHOS ATUAIS

**ANORMALZINE** \* HQ, ilustrações, textos, fotos, etc. \* nº 7 \* nov/2004 \* 12 pág. \* circular, raião de 45mm \* **Wagner Teixeira** - R. Uirapiana, 85, Bl. B, ap. 202 - Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460 - anormalzine@yahoo.com.br.

**ASR@MA** \* HQs de Zé Colmeia, Elvis, Miro Salazar, Alberto Monteiro, Tank Girl, etc. \* nº 1 \* nov/2004 \* 28 pág. \* A6 \* capa color. \* **Elvis Almeida** - R. Paranhos, 419/102 - Olaria - Rio de Janeiro - RJ - 21073-460.

**AVENTURA** \* HQ de Luga com seu personagem Lobo, ilustrações, etc. \* dez/2004 \* 20 pág. \* 140x190mm \* R\$ 1,00 \* **Luiz Eduardo de Castro** - R. Leon Mouffron, 39 - B. Aparecida - Valença - RJ - 27600-000.

**BLUR** \* humor, cartuns de Lupin, com jogos de palavras envolvendo os grandes pensadores da humanidade \* nov/2004 \* 12 pág. \* 105x100mm \* **Lupin** - Av. Visconde do Rio Branco, 4149/203 - S. João do Tauape - Fortaleza - CE - 60055-172.

**BOB ESPONJA TENDERS** \* HQ de Wanderson Lopes, com o personagem Bob Esponja \* nº 3 \* nov/2004 \* 8 pág. \* A5 \* R\$ 1,00 ou troca \* **Wanderson Lopes** - R. 18 de Janeiro, 45 - Alto do Pinho - Anil - São Luís - MA - 65045-000.

**BOCA SUJA** \* HQs de Laérçon, Marcelo Rodrigues, Lupin, Manzano, Márcio Sennes, Cleuber, entrevista com Arthur Filho, poemas \* nº 27 \* nov/2004 \* 20 pág. \* A5 \* 2 selos 1º p. \* **Laérçon Santos** - R. Maciel Aranha, 238 - São Paulo - SP - 08340-290.

**BUTTONIKKA** \* aventura com a metamorfa Nikky, produção de Marco, Cris e Vanessa \* nº 2 \* out/2004 \* 48 pág. \* A5 \* R\$ 2,00 + selo R\$ 0,60 \* **Vanessa** - R. David Tows, 4191-A - Sítio Cercado - Curitiba - PR - 81920-080.



Mais novidades de MIBCO CAFE

DE ARQUIVOS INDOMÁVEIS DO JOÃO ANTONIO





**CANIBAIS** \* parte final de HQ de terror, produção de Michael Kiss \* n° 3 \* nov/2004 \* 12 pág. \* A5 \* R\$ 1,00 \* Michael Kiss - R. Olavo Andrade, 221 - B. Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG - 31150-000.

**CINE HQ** \* textos de filme sobre HQ, notícias, HQs de Lexy Soares, Laércio, Edson Gonçalves, Manzano, textos diversos, etc. \* n° 39 \* out/2004 \* 20 pág. \* A5 \* R\$ 1,60 \* Paulo Joubert - C.P. 512 - Santa Luzia - MG - 33120-970.

**CONTOS DA QUARTA ESFERA** \* HQs no universo de Bruxas do Tempo, produção de Raul TM \* n° 1 \* nov/2004 \* 16 pág. \* A5 \* R\$ 2,00 ou troca \* Raul TM - R. Emílio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

**CORCEL NEGRO** \* HQ de Corcel Negro, de Alcivan Gameleira e Tarcílio Dias \* n° 15 \* nov/2004 \* 8 pág. \* A5 \* R\$ 1,00 \* Alcivan Gameleira - R. Tab. João Tomaz, 41A - Centro - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

**DEMÔNIOS** \* HQ de aventura e terror no estilo mangá, produção de Eudes \* nov/2004 \* 6 pág. \* 1/3 A4 \* Eudes S. Alves - R. Luiz Lobo Neto, 25 - Jardim do Estádio - Santo André - SP - 09175-290.

**DIVULGAÇÃO AÇÃO** \* boletim de divulgação de zines. \* n° 4 \* set/2004 \* 2 pág. \* A4 \* Wagner Teixeira - R. Uirapiana, 85. Bl. B, ap. 202 - Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460 - anomalzine@yahoo.com.br.

**DROPS** \* humor, cartuns de Lupin, enfocando o relacionamento homem/mulher \* nov/2004 \* 4 pág. \* A5 \* Lupin - Av. Visconde do Rio Branco, 4149/203 - S. João do Tauape - Fortaleza - CE - 60055-172.

**ESPÓLIO** \* HQs de Edu Manzano, Marat e Andrei, Rude, textos diversos, poemas, etc \* n° 1 \* mar/2004 \* 20 pág. \* A5 \* R\$ 2,00 \* Cláudio Jânio - R. Ibiapina, 2322, conj. Panatis II - Potengi - Natal - RN - 59108-350.

**EVANGELI** \* fanzine religioso, traz quadrinização de versículos da Bíblia por Assis Lima, ilustrações, comentários, etc. \* n° 2 \* out/2004 \* 8 pág. \* A4 \* R\$ 2,00 \* Assis Lima - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.

**O EVANGELHO DO CRÂNIO** \* quatro versões da origem de Crânio, por Borba, Salaza, André Rebelo, Novoselic \* dez/2004 \* 44 pág. \* A5 \* R\$ 4,00 \* Francinildo Sena - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

**FAMÍLIA DA SILVA** \* quadrinhos de humor, produção de Fábio Martins \* n° 1 \* nov/2004 \* 8 pág. \* A6 \* Fábio Carlos Novaes Martins - R. Estônia, 440, casa 2 - P. das Nações - Santo André - SP - 09280-170.

**GATÃO** \* HQs de Edson Gonçalves, Aline Leal, Laércio, Fábio Custódio, Jefferson Adriano, divulgação de zines, etc. \* n° 18 \* out/2004 \* 12 pág. \* A5 \* R\$ 1,00 \* Edson Gonçalves - R. 11, Jardim Arpoador, n° 153 - Francisco Morato - SP - 07900-000.

**GIBIZÓIDE** \* textos sobre as revistas "Big Bang Bang", "Homem Aranha", "El Tony", "Batman", "Criaturas da Noite", HQs de Laércio, Manzano, firas, etc. \* n° 2 \* nov/2004 \* 36 pág. \* 1/2 of. 2 \* R\$ 2,00 \* José Salles - C.P. 95 - Jau - SP - 17201-970.

**A GOIABA** \* HQs de Aline Leal, ilustrações, poemas, além de divulgação de fanzines \* n° 16 \* dez/2004 \* 8 pág. \* A5 \* R\$ 2,00 \* Aline Leal - Av. Machado, 321 (fundos) - Barreto - Niterói - RJ - 24111-000

**HERÓIS BRAZUCAS** \* HQs Cachorro de Rua de Novoselic, e Fantar de Edmundo Rodrigues, textos, etc. \* n° 31 \* dez/2004 \* 24 pág. \* A5 \* R\$ 3,00 \* Francinildo Sena - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

**HERÓIS EM AÇÃO** \* textos sobre heróis (Meia-lua, Guerreiro Ninja, Ophidya) e HQs (Meia-lua, Desconhecido, Stigma) \* n° 5 \* nov/2004 \* 36 pág. \* 1/2 of. 2 \* R\$ 2,00 \* José Salles - C.P. 95 - Jau - SP - 17201-970.

**HERÓIS FOREVER NEWS** \* informativo com textos, curiosidades, divulgação de fanzines, charge, notícias, etc \* n° 4 \* set/2004 \* 1 pág. \* A4 \* Kildare Ferreira - R. Leãozinho Tabosa, 362 - Messejana - Fortaleza - CE - 60864-640.

**HERÓIS NACIONAIS ESPECIAL** \* HQ com Crânio e Lady Jane, por Elton Brunetti, entrevista com Francinildo \* n° 2 \* nov/2004 \* 36 pág. \* A5 \* R\$ 4,00 \* Francinildo Sena - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.



**HISTÓRIAS DE ARREPIAR** \* HQ de terror no estilo mangá, produção de Michael Kiss \* n° 8 \* nov/2004 \* 8 pág. \* A6 \* selo de R\$ 0,50 \* **Michael Kiss** - R. Olavo Andrade, 221 - B. Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG - 31150-000.

**HQ EM FOCO** \* HQs de Daniel Esteves, Mario Mancuso, Alex Rodrigues, Bira Dantas \* n° 2 \* jul/2004 \* 16 pág. \* 160x270mm \* R\$ 1,00 \* **Daniel Esteves** - R. São João da Bocaína, 111, sl.01 - V. Diva - São Paulo - SP - 03373-100.

**OS INQUILINOS DO PRÉDIO SEM NÚMERO** \* final da série de Edvânio passada no Prédio sem nº \* n° 5 \* jun/2004 \* 16 pág. \* A5 \* R\$ 1,00 \* **Edvânio Pontes** - R. Demóstenes de Carvalho, 438 - Fortaleza - CE - 60320-440.

**IRRADICATORS** \* HQs com Proteus, Trident e Chelenger, produção de Raul TM \* n° 28 \* nov/2004 \* 32 pág. \* A5 \* R\$ 2,00 ou troca \* **Raul TM** - R. Emílio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

**JAULA** \* HQs poéticas de Renato Coelho, Pedro Porto, Henry Jaepelt, divulgação de zines e demos \* n° 25 \* nov/2004 \* 6 pág. \* 100x210mm \* **Renato Coelho** - C.P. 113 - Taubaté - SP - 12010-970.

**KLI-KLI** \* HQs de humor com personagens infantis no estilo mangá, produção de Luciano Dario \* n° 2 \* nov/2004 \* 6 pág. \* 1/3 A4 \* R\$ 1,00 \* **Luciano Denis Dario** - R. Teodósio da Rocha, 439 - P. S. Rafael - São Paulo - SP - 08320-040.

**LIMA'S** \* HQ de Lagarto Negro, de Carlos Henry e Gabriel Rocha, conto policial com Rick Vega, por Alcivan. \* n° 9 \* nov/2004 \* 8 pág. \* A5 \* R\$ 1,00 \* **Alcivan Gameleira** - R. Tab. João Tomaz, 41A - Centro - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

**LOCOMOTIVA** \* HQ de Raul TM continuando a saga de Malone, Saint, Justine e Nessy \* n° 17 \* nov/2004 \* 24 pág. \* A5 \* R\$ 2,00 ou troca \* **Raul TM** - R. Emílio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

**A MALDIÇÃO** \* HQ de aventura e fc no estilo mangá, produção de Reciney Rodrigues \* n° 1 \* nov/2004 \* 12 pág. \* A5 \* R\$ 1,50 ou troca \* **Reciney Rodrigues** - R. 14 de outubro, 10 - Pão de Açúcar - São Luís - MA - 65046-320.

**MANICOMICS** \* HQs de Jean Okada, Cristiano Lopes, Caetano Neto e Allan Goldman, e Antonio Eder, ilustrações, etc. \* n° 25 \* nov/2004 \* 28 pág. \* A5 \* R\$ 2,00 \* **Daniel Brandão** - C.P. 52897 - Fortaleza - CE - 60115-970.

**O MARTELO** \* publicação de HQs clássicas de terror de Menezes, Tominho Lima, A Garra Cinzenta, textos, etc. \* n° 2 \* nov/2004 \* 44 pág. \* A5 \* capa color. \* **Erick Lima Lustosa** - Av. Santos Dumont, 420/503 - Afiflitos - Recife - PE - 52050-050.

**MÁSCARA DE PRATA** \* HQ como o herói Máscara de Prata, produção de Cleber Cachoeiras \* n° 2 \* nov/2004 \* 32 pág. \* A5 \* R\$ 2,80 \* **Cleber Cachoeiras** - Av. Francisco Válio, 2025 - V. Monteiro - Itapetingina - SP - 18200-035.

**MEA CULPA** \* cartuns, quadrinhos, frases, textos e reflexões, tudo feito com humor, produção de Johandson \* n° 2 \* nov/2004 \* 8 pág. \* A6 \* **Johandson** - R. 13, nº 67 - Rio de Janeiro - RJ - 21750-000.

**MIAU** \* HQ com Fifi, no planeta Harmonia, produção de Vanessa, dicas de desenho, tiras, ilustrações, etc. \* n° 4 \* out/2004 \* 28 pág. \* A5 \* R\$ 1,50 \* **Vanessa** - R. David Tows, 4191-A - Sítio Cercado - Curitiba - PR - 81920-080.

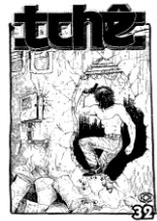
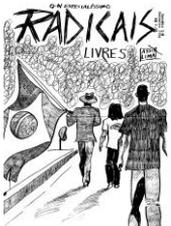
**MIUZINE** \* tiras, HQs e cartuns da série 'Miudins', produção de Sidney de Carvalho \* n° 25 \* dez/2004 \* 16 pág. \* A6 \* **Sidney de Carvalho** - R. 23 de Março, 75-E - Tancredo Neves - Salvador - BA - 41207-030.

**MOSH!** \* HQs de Vinicius Mitchell, Jaral, Fábio Lyra, Allan Rabello, Odyr, Renato Lima, textos, entrevistas, etc. \* n° 6 \* nov/2004 \* 64 pág. \* A6 \* color. \* R\$ 3,00 \* **Renato Lima** - Trav. Léléo de Sousa, 181 - Rio de Janeiro - RJ - 21910-045.

**NANKIN** \* HO 'O Poeta e o Cavaleiro' de Wendel Soares, e o conto 'Nictofobia' de Lexy Soares \* n° 3 \* nov/2004 \* 12 pág. \* A5 \* R\$ 1,00 \* **Lexy Soares** - R. Inácio José de Moraes, 76 - Mauá - SP - 09340-020.

**OCEARA** \* aventura épica no estilo mangá, produção de Tina Sigg e DJ \* n° 1 \* out/2004 \* 32 pág. \* 135x210mm \* R\$ 2,50 \* **DJ** - R. Ipiranga, 420-E - Vale das Pedrinhas - Salvador - BA - 41915-060.





**POCKET YAOI TATSU** \* início de série de HQ romântica no estilo mangá, de Adriano Pelaez. \* n° 1 \* nov/2004 \* 12 pág. \* A6 \* R\$ 2,00 \* **Adriano Pelaez** - R. Soldado Júlio César Santos, s/n° - Cachoero de Itapemirim - ES - 29300-000.

**PRISMARTE** \* HQs de JJ Marreiro, Leonardo Santana e Maurício Figueira, Arnaldo Luiz, textos diversos \* n° 17 \* out/2004 \* 32 pág. \* 140x205mm \* capa color. \* R\$ 4,00 \* **José Valcir** - R. Quatorze, 22 - Maranguape II - Paulista - PE - 5321-080.

**QUADRO NEGRO** \* HQs, cartuns e ilustrações de Assis Lima, Chagas Lima, poemas de Andrade, etc. \* n° 20 \* nov/2004 \* 16 pág. \* A5 \* R\$ 2,00 \* **Assis Lima** - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.

**QUASE** \* HQs de Labanca, Daniel Furlan, Keka, Fat, textos de humor, etc \* n° 5 \* nov/2004 \* 44 pág. \* 170x250mm \* capa color. \* R\$ 3,00 \* **Fábio Turbay** - R. Professor Telmo de Souza Torres, 601 - Praia da Costa - Vila Velha - ES - 29101-295.

**RADICAIS LIVRES** \* edição especial com HQ de protesto, produção de Assis Lima \* set/2004 \* 10 pág. \* A4 \* R\$ 2,00 \* **Assis Lima** - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.

**SÍTIO DO PICA PAU AMARELO** \* HQ com os personagens do Sítio de Monteiro Lobato \* n° 2 \* nov/2004 \* 20 pág. \* 1/2 of.2 \* R\$ 1,00 \* **Edvanio Pontes** - R. Demóstenes de Carvalho, 438 - B. Ellery - Fortaleza - CE - 60320-440.

**SONHAR** \* HQs de Manoel Macedo, poemas, matéria sobre Ciza, Spielgeman, divulgação, etc. \* n° 8 \* ago/2002 \* 20 pág. \* A5 \* capa color. \* **Manoel Macedo Filho** - R. Renato Mendonça, 361, Ed. Paulo Gomes, ap. 101 - Brotas - Salvador - BA - 40275-240.

**SOPA DE LETRAS** \* humor, HQs, cartuns de Lupin, ilustração de frases de personalidades \* nov/2004 \* 4 pág. \* A5 \* Lupin - Av. Visconde do Rio Branco, 4149/203 - S. João do Tauape - Fortaleza - CE - 60055-172.

**TCHÊ** \* HQs de Antônio Mello, Ailton Elias, Jéssica Dalcin, Milton Soares, Fabiano Alvarez, Marcel Jaques, etc. \* n° 32 \* nov/2004 \* 20 pág. \* A5 \* R\$ 1,00 + 2 selos 1° p. \* **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

**TOP! TOP!** \* edição dedicada a Cristovam Tadeu e seu trabalho, com entrevista, análises, resenhas, artigos, etc. \* n° 17 \* out/2004 \* 20 pág. \* 130x200mm \* **Henrique Magalhães** - R. Antônio Lira, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-090.

**VIDA MAIS DO QUE SECA** \* mistura de HQ e cordel, produção de Manoel Macedo \* 2003 \* 20 pág. \* A5 \* capa color. \* **Manoel Macedo Filho** - R. Renato Mendonça, 361, Ed. Paulo Gomes, ap. 101 - Brotas - Salvador - BA - 40275-240.

**VIGILANTES** \* HQ com o grupo de super-heróis Vigilantes, produção de Marcos Grato, textos, etc. \* n° 2 \* nov/2004 \* 24 pág. \* A5 \* R\$ 2,00 \* **Marcos Grato** - R. Francisco Cardassi, 43 - J. Planalto - Araçatuba - SP - 16035-390.

**VIVA A NORDESTINA** \* mistura de ilustrações e poemas, produção de Alessandro R. Batista e Adriano Pelaez. \* nov/2004 \* 8 pág. \* A6 \* R\$ 1,50 \* **Adriano Pelaez** - R. Soldado Júlio César Santos, 16 - Cachoero de Itapemirim - ES - 29315-037.

**ZINARTE** \* HQs de Gazy, Jackson, Luciano Irrthum, Márcio Sennes, poemas, artigos, etc. \* n° 3 \* set/2004 \* 28 pág. \* A5 \* R\$ 1,00 + 1 selo 1° p. \* **Jackson Teixeira** - R. Uirapiana, 85, Bl. B, ap. 202 - Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

## FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

**HURRAY MISTER S3!** \* roteiro radiofônico de FC, com um trailer gravado em fita cassete \* n° 6 \* 2004 \* 36 pág. \* A5 \* capa color. \* **Rudyard León** - C.P. 10061 - Ag. Belenzinho - São Paulo - SP - 03014-970.

**INFORMATIVO MENSAL CLFC** \* informativo sobre FC, textos sobre cinema, notícias, divulgação, correspondência, notas sociais, etc. \* nov/2004 \* 16 pág. \* A5 \* CLFC - C.P. 2105 - Ag. Central - São Paulo - SP - 01060-970.

**NOTÍCIAS... DO FIM DO NADA** \* textos, contos, ilustrações, resgate de publicações, etc \* n° 63 \* dez/2004 \* 34 pág. \* A4 \* R\$ 20,00 (ass. 4 n°s) \* **Ruby Felisbino Medeiros** - R. Comendador Azevedo, 506 - Porto Alegre - RS - 90220-150.

## INTERNACIONAIS

**MONOGRAFICO** \* HQs de Adanti, Fritz, Sobornez, Colino, Más, Figueras, Nase, Phil, Villahoz, Airon, Giner, Kriek, ilustrações e textos \* n° 99 \* out/2004 \* 80 pág. \* 185x150mm \* **Luan Mart** - Apartado 533 - Burgos - 09080 - Espanha.

**PLOP** \* HQs de Frunk, Wladik, König, Stetter, Bäsch, Magin, Hidalgo, Légende, textos e resenhas (em alemão) \* n° 71 \* out/2004 \* 64 pág. \* A5 \* **Andreas Alt** - Alter Heuweg, 36 - D-86161 - Augsburg - Alemanha.

## OUTROS ASSUNTOS

**ESPUTINIQUE** \* textos sobre fanzines, divulgação de zines de Fortaleza e outros lugares, fotos, desenhos, etc. \* n° 8 \* out/2004 \* 24 pág. \* A4 \* R\$ 3,00 \* **Fernanda Meireles** - R. Gustavo Braga, 110 - Rodolfo Teófilo - Fortaleza - CE - 60402-130.

**FATHERZINE** \* especial com manuscrito de Jimi Hendrix contendo roteiro de filme, com anotações de personagens e movimentos de câmara, etc. \* n° anexo I \* nov/2004 \* 32 pág. \* A5 \* **Valdir Ramos** - C.P. 44 - Araraquara - SP - 14801-970.

**MENSAGEIRO** \* jornal cultural, traz HQs de Arthur Filho, Lupin, Shimamoto, Aline, Laérçon, Jefferson, poemas, textos, divulgação, etc \* n° 143 \* out/2004 \* 12 pág. \* 1/2 of. 2 \* **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

**RAUL SEIXAS E A MODERNIDADE** \* estudo de Sontelson Juvino Silva sobre Raul Seixas \* 2004 \* 130 pág. \* 130x190mm \* capa color. \* R\$ 15,00 \* **Henrique Magalhães** - R. Antônio Lira, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-030.



## SALÕES DE HUMOR

**13° Salão de Humor e Quadrinhos de Ribeirão Preto** - Museu da Imagem do Som - R. São José, 1859 - Alto do Sumaré - Ribeirão Preto - SP - 14025-180.

**14° Salão de Banda Desenhada Moura BD 2004** - Câmara Municipal de Moura - Moura - 7860-207 - Portugal.

## CONCURSOS/FESTIVAIS/ANTOLOGIAS

**VII Antologia ARTEZ** \* **Marcelino Rodrigues de Pontes** - C.P. 32212 - São Paulo - SP - 04766-970.

## LISTAS DE VENDAS DE GIBIS

**Antônio Luiz Ribeiro** - C.P. 70020 (Ag. Gal Osório) - Rio de Janeiro - RJ - 22422-970 (2 selos 1° porte para o catálogo).

**Armindo Felisberto Gonçalves** - R. Duarte da Costa, 09 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08525-410.

**Gilmar Chamizo** - C.P. 12971 - Ag. V. Mariana - São Paulo - SP - 04010-970.

**Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

**Lio Bocorny** - R. Pres. João Goulart, 182 - Carazinho - RS - 99500-000.

**Valdir Dâmaso** - C.P. 601 - Maceió - AL - 57020-970.

## LITERATURA E POESIA

**ÂMAGO** \* **Márcia Guimarães** \* Editora O Capital - Av. Ivo do Prado, 948 - Aracaju - SE - 49015-070.

**ANTI-BÉLICA** \* n° 1 \* **Flávia Regina Repizo** - R. São Paulo, 173 - Santa Isabel - SP - 07500-000.

**BARATAS COM ATITUDE** \* n° 1 \* **Azevedo** - Quadra A, Rua 3, n° 119 - Miruira - Paulista - PE - 53405-720.

**BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE BRASÍLIA** \* n° 44 - C.P. 500 - Ag. W3 - 508 Sul - Brasília - DF - 70359-970.

**O CAPITAL** \* n° 128 \* **Ilma Pontes** - Av. Ivo do Prado, 948 - Aracaju - SE - 49015-070.

**CARTÃO-POSTAL** \* n° 6 \* **Duardo** - R. Homero de Oliveira, 325/604 - San Remo - Aracaju - SE - 49020-190.

**CORPO & ESPAÇO** \* **Osael de Carvalho** - C.P. 8109 - Rio de Janeiro - RJ - 21032-970.

**CUMOE** \* n° 1 \* **Ivan Veras** - R. 18 de Janeiro, 47 - Pão de Açúcar - São Luís - MA - 65045-300.

**DERROTADOS** \* n° 12 \* **Dani-el Macedus** - R. Waldomiro Vieira, 260 - São Leopoldo - RS - 93042-080.

**ENTREAMIGOS** \* **Ivone Vebber** - R. Graciema Formollo, 598 - Caxias do Sul - RS - 95054-150.

**ESCRITOS** \* n° 4 \* **Walmor Colmenero** - Av. Afonso Pena, 516/23 - Santos - SP - 11020-002.

**FERIDAS ABERTAS** \* n° 0 \* a/c **Marcelo Marat** - Trav. Lomas Valentinas, 1839 - Marco - Belém - PA - 66087-440.

**GROSSO CALIBRE** \* n° 5 \* **Fox** - Trav. Lindóia, lote 06, quadra 15 - Bairro Ieda - São Gonçalo - RJ - 24737-220.

**INFORMATIVO AÇÃO POESIA** \* n° 114 \* **Jacy Gê de Almeida** - C.P. 85 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08500-970.

**INSANITY** \* n° 4 \* **Leonel Dutra Viana** - C.P. 129 - Triunfo - RS - 95840-000.

**O INTERMEDIÁRIO** \* boletim de colecionadores \* **Armindo Gonçalves** - R. Duarte da Costa, 09 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08525-410.

**INTERVALO** \* n° 35 \* **Francisco Filardi** - C.P. 2452 - Rio de Janeiro - RJ - 20001-970.

**JORNAL CULTURAL AÇÃO POESIA** \* n° 5 \* **Jacy Gê de Almeida** - C.P. 85 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08500-970.

**JORNAL MARINGAENSE** \* n° 91 \* **Ricardo Silveira Fingolo** - Av. Vital Brasil, 388 - Maringá - PR - 87035-220.

**O JORNALZINHO** \* n° 151 \* **Araci Barreto da Costa** - C.P. 108317 - São Gonçalo - RJ - 24440-971.

**LEIAMIGOS** \* n° 424 \* **Denise Teixeira Viana** - C.P. 11052 - Rio de Janeiro - RJ - 20236-970 - www.leiamigos.cjb.net.

**LETRALIVRE** \* n° 41 \* **Robson Achiamé** - C.P. 50083 - Rio de Janeiro - RJ - 20062-970.

**LIVRARIA POSTAL** \* dezenas de livros \* **Robson Achiamé** - C.P. 50083 - Rio de Janeiro - RJ - 20062-970.

**MAGNOPIROL** \* n° 2 \* **Karine Lima** - R. Jorge Raupp, 478 - Maraponga - Fortaleza - CE - 60762-200.

**MOSH PIT OF JUVENILE CRIME** \* gratuito \* **Cássio de Aquino** - R. Dr. Antônio S. Camargo, 107 - V. Gumerindo - São Paulo - SP - 04137-050.

**MOVIMENTO GÓTICO HUMANISTA** \* n° 1 \* **Johnny Smith** - R. Pena Forte, 101 - Joamar - São Paulo - SP - 02318-260.

**NA PENUMBRA DE...** \* n° 2 \* **Lucas Altamar** - R. Josinete O. Alves, 151 - Bodocongó - Campina Grande - PB - 58108-220.

**NOZARTE** \* n° 13 \* **Ricardo Alfaya** - C.P. 18032 - Ag. Méier - Rio de Janeiro - RJ - 20720-970.

**A PELE DO AR** \* **Carlos Ayres Britto** \* Editora O Capital - Av. Ivo do Prado, 948 - Aracaju - SE - 49015-070.

# PECADO

**PIGMENTHO** \* n° 4 \* **Adriano Leonardo** – R. 14, Qd.26, n-02 – Conj. Bequimão – São Luís – MA – 65062-610.

**O POETA** \* n° 3 \* **Walmor Colmenero** – Av. Afonso Pena, 516/23 – Santos – SP – 11020-002.

**RASCUNHO** \* n° 54 \* **Editora Letras&Livros** – R. Filastro Nunes Pires, 175, casa 2 – Curitiba – PR – 82010-300.

**REQUIÊM** \* n° 2 \* **Lucas Altamar** – R. Josinete O. Alves, 151 – Bodocongó – Campina Grande – PB – 58108-220.

**RETICÊNCIAS** \* n° 1 \* **Marcelle de Médiçi** – R. Profª Eunice B. de Oliveira, 849/14-B – São Paulo – SP – 05884-150.

**REVISTA ABIGRAF** \* artigo de **Álvaro de Moya sobre HQ** \* n° 213 \* R. Marquês de Paranaguá, 348, 1º andar – São Paulo – SP – 01303-905.

**TARDE DE OUTONO** \* n° 0 \* **Edy de Freitas** – R. Dom Xisto Albano, 474 – V. Pery – Fortaleza – CE – 60730-310.

**TIRAGEM AVULSA** \* n° 236 \* **Jacy Gê de Almeida** – C.P. 85 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08500-970.

**URTIGA** \* n° -2 \* **Petter Baierstorf** – C.P. 67 – Palmitos – SC – 89887-000.

**VAMPIROS** \* n° 2 \* **R\$ 1,00 ou troca** \* **Valdir de Oliveira** – R. Américo Sugai, 1128 (antigo 968) – São Paulo – SP – 08060-380.

**VATE** \* n° 4 \* **Francisco Fábio Marques da Silva** – R. Joaquim Carlos Fernandes, 221 – Maranguape – CE – 61940-000.

**VERSOS LIVRES** \* n° 15 \* **Antônio Luiz Lopes** – R. Francisco Antunes, 687 – V. Augusta – Guarulhos – SP – 07040-010.

**ZONA ZINE** \* n° 11 \* **Carolina Morena** – R. Oceano Índico, 57/301 – Bessa – João Pessoa – PB – 58036-410.

---

## MÚSICA

---

**ESTADO DE ROCK** \* n° 33 \* **Jessé A. Ramos Jr.** – R. Imbiras, 547 – V. Mazzei – São Paulo – SP – 02316-000.

---

## RECADOS

---

**Dedy Edson** informa seus novos endereços eletrônicos: dedyedson@zipmail.com.br e www.fantasmaeamicos.cjb.net.

**Úbiracy Monteiro da Silva** informa seu novo endereço: R. Maria do Carmo Guimarães França, 738 – Guaratinguetá – SP – 12512-350.

**Kleide Keite** organizou a **5ª ExpoZines** no dia 28/11. Contatos: R. 1º de Maio, 112 – Pernambuco – Salvador – BA – 41120-120.

**Sérgio Júnior** vai lançar o **Antônio Marcos Fã-Clube** e aceita todo tipo de material sobre o cantor. – Travessa Lima de Brito, 78 – Maria da Graça – Rio de Janeiro – RJ – 20785-480.

**Erivaldo Fernandes** está arrecadando fanzines para o **Festival Vida e Arte**. Enviar para Escola Moderna Sossego da Mamãe – R. 6 de Janeiro, 60 – Planalto do Pici – Fortaleza – CE – 60511-370.

**André Carim** deseja retomar o contato com quadrinistas e fanzineiros e divulga seu e-mail: andreacarim@yahoo.com.br.

**Paulo Miguel dos Anjos** divulga seu novo endereço: (mat.205.779-2 – R II – c.74) – Rod. Pres. Dutra, km 13 – P. Cecap – Guarulhos – SP – 07034-900.

**William Alves** divulga seu novo endereço: Estrada Amadeu Rocha Rodrigues, 126 – Iporanga – Sorocaba – SP – 18087-120.

O jornal **Intervalo** vai sortear 4 CDs entre seus leitores. Informações: C.P. 2452 – Ag. Primeiro de Março – Rio de Janeiro – RJ – 20001-970.

**Valdir Ramos** divulga seu novo endereço: C.P. 44 – Araraquara – SP – 14801-970.

**Luciano Denis Dario** divulga seu e-mail: lucianod.dario@ig.br.

**Luilson Marcelino** procura por figurinhas avulsas do álbum do Hulk, o filme de Ang Lee, e também o álbum “Superman O Filme”.

– R. Presidente Costa e Silva, 34 – Cariacica – ES – 29140-830.

**Denison** lança EP de hardcore/metal da banda **Frontal**. – R. Alberto Boquimpani, 20/402 – Alcântara – São Gonçalo – RJ – 24452-210.

**Geovano da Cruz** pede doações para a Biblioteca Cultural Comunitária “José Veríssimo”. – Fl. 27, Qd.12, Lt.24 – Nova Marabá – Marabá – PA – 68509-210.

**Lexy Soares** informa que ocorreram em Mauá os eventos **1º Encontro de Fanzines e Fanzineiros de Mauá** no dia 28/11 e o **MauAnime** nos dias 7/11 e 5/12.

**Adriano Pelaez** avisa que adiou o lançamento do zine “TPM” para o ano que vem e ainda aceita colaborações. – R. Soldado Júlio C. Santos, 25 – Cachoero de Itapemirim – ES – 29315-037.

Finalmente a novela vai chegar ao fim. Para quem está chegando agora, um resumo dos capítulos anteriores. Propus aos leitores do “QI”, há mais de dois anos, a realização de um livro no sistema cooperado. Cada colaborador entraria com uma cota, o livro seria impresso e a tiragem distribuída entre os cotistas. O livro teria um tema fixo para os trabalhos (HQs, textos, cartuns, ilustrações), tema que daria título ao livro – PECADO. Toda a produção gráfica do livro seria feita por Mário Mastrotti e a Editora Virgo, que já têm larga experiência neste tipo de edição.

Por vários motivos, não houve adesão suficiente para que se formasse um livro. No último “QI”, anunciei a desistência da intenção de fazer o livro “PECADO” e propus uma alternativa. Fazer uma edição especial do “QI” para ser entregue de brinde aos leitores no começo de 2005, juntamente com o número 72. É algo que já fiz em 2000, junto com a edição de janeiro os leitores receberam o especial “Fanzine”. Minha vontade era repetir isso todo ano, mas os custos desestimulam. Agora, aparece uma alternativa, em vez de eu arcar com todo o custo de uma edição inteira, repartir este custo com outras pessoas.

A proposta, portanto, é que cada colaborador arque com o custo de impressão de seu trabalho, ou seja, um gasto a fundo perdido. O grande beneficiado é o leitor do “QI”, mas o participante também se beneficia com a divulgação de seu trabalho.

O material arrecadado não era suficiente para fazer um livro, mas é suficiente para fazer uma revista do tamanho do “QI”.

A receptividade à idéia alternativa não foi boa. Alguns colaboradores desistiram logo, pois do novo modo não haveria retorno financeiro e, certamente, uma revista nos moldes do “QI” é bem menos atrativa do que um livro como os editados pela Virgo.

Meu primeiro impulso foi de novamente desistir e deixar este tipo de projeto para outra ocasião, quando o momento fosse mais propício. Sem beicinho.

Mas alguns dos participantes se mostraram interessados no novo projeto e houve quem ainda não tinha mandado colaboração para o livro e mandou para o especial. Inclusive já enviando o pagamento. E os trabalhos estão muito bons! Diante disso tudo, achei que não fazer a edição especial seria... como direi?... isso! um pecado.

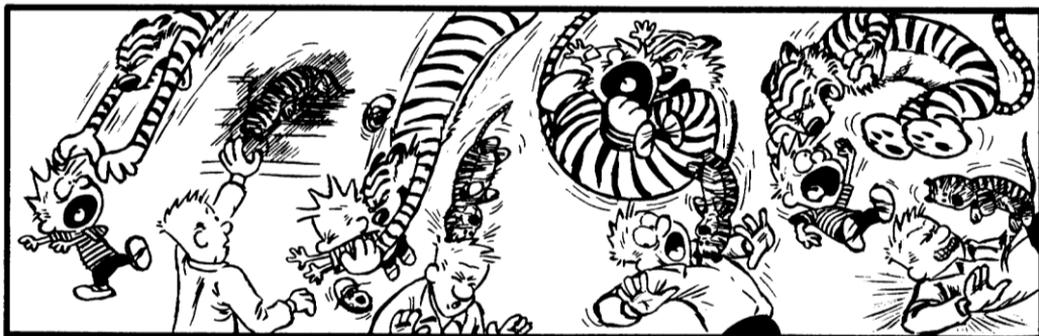
Declaro, portanto, que o especial “Pecado” será feito com as colaborações que tenho em mãos e será distribuído juntamente com o “QI” 72. Os participantes podem enviar o pagamento – R\$ 60,00 por página – imediatamente (de preferência cheque nominal). Aviso que os cheques só serão descontados a partir de 15 de janeiro, quando pagarei a gráfica.

Quem ainda quiser participar do Especial é só enviar a colaboração e o pagamento até a primeira semana de janeiro, quando então montarei a edição.

Espero que a edição, depois de pronta, satisfaça aos participantes, e tenha prosseguimento nos próximos anos.

a última aventura de  
**Calvin e Haroldo**

by ~~WATER~~ ERIC ARONOW



# ENTENDENDO A LINGUAGEM DAS HQS EDGARD

O QUE SABEMOS DA REALIDADE QUE NOS CERCA É A REPRESENTAÇÃO INTERNA QUE O CÉREBRO FAZ DELA, BASEADO NAS INFORMAÇÕES SENSORIAIS.



COMO FOI DITO, A REALIDADE É MUITO MAIS COMPLEXA DO QUE NOSSA CAPACIDADE DE CAPTAR AS INFORMAÇÕES E PROCESSÁ-LAS.



A NECESSIDADE DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS SERES EXIGIU QUE SE DESENVOLVESSE MODOS DE EXTERNAR ESTA REPRESENTAÇÃO INTERNA DA REALIDADE.



ENTENDERAM ISSOAI?

UM EXEMPLO SIMPLES: UM MACACO VÊ UMA FERA, DÁ UM GRITO DE "PERIGO" E O RESTO DA MACACADA PROCURA ABRIGO.

ISSO MESMO!...



OS SONS E OS GESTOS SÃO MODOS MAIS PRIMITIVOS DE UM SER COMUNICAR SUA REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE AOS OUTROS!



SOMENTE COM A FALA, OS HOMINÍDEOS RECENTES CONSEGUIRAM COMUNICAR DE MODO EFICIENTE SUA VISÃO DE MUNDO...

MAIS UNS MILÊNIOS E CHEGAMOS NA HQ!



ILUSTRAÇÃO DE LAERTE COUTINHO PARA O ESTANDARTE DA ASSOCIAÇÃO

21º Prêmio  
**ANGELO AGOSTINI**  
O DIA DO QUADRINHO NACIONAL



**AQOC**

ASSOCIAÇÃO DOS QUADRINHISTAS  
E CARICATURISTAS • EST. SP.

# 21º Prêmio ANGELO AGOSTINI

A **AQC-ESP** (Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo) foi criada em 1984, para reunir os profissionais da categoria, procurando defender seus interesses e abrir perspectivas para semi profissionais e incentivar os amadores a abraçar esta arte. Com poucos recursos e muito boa vontade de alguns, a associação tem procurado cumprir esta orientação. Mas existe um outro aspecto muito importante que tem ocupado um espaço de destaque entre as atividades da **AQC-ESP**: o resgate e a referência aos grandes artistas do quadrinho nacional, que são homenageados anualmente através do **troféu ANGELO AGOSTINI**.

## ANGELO AGOSTINI

**Angelo Agostini** foi quem realizou a primeira história em quadrinhos, em seqüência e com um personagem fixo, no Brasil, que começou a ser publicada em 30 de janeiro de 1869. O nome dessa HQ era "**As**



**Aventuras de Nhô Quim ou Impressões de Uma Viagem à Corte**", que duraria nove capítulos pelo traço de Agostini. Em 1984, através do cartunista e historiador **Álvaro**

e do quadrinhista **Ofellano de Almeida**, levantou-se a data em que a primeira HQ nacional foi publicada e a **AQC-ESP** resolveu instituir um prêmio e um dia especial do ano, para marcar o trabalho de dezenas de artistas, que desenharam nossa história em quadrinhos.

Assim surgiu **O DIA DO QUADRINHO NACIONAL**. Existem interpretações e registros anteriores ao 30 de janeiro de 1869 (até HQ's do próprio Agostini, veiculadas no pasquim "**Diabo Coxo**", em 1865), mas o personagem **Nhô Quim** é muito significativo para a arte desenhada no Brasil, assim como **Angelo Agostini**. Além de seu papel destacado como republicano, anti-clerical e abolicionista, Agostini delimitou fronteiras, criou estilo, influenciou e tornou a caricatura, a sátira política e os quadrinhos parte de nossa nascente imprensa. Agostini, foi, inclusive, um dos fundadores da mais importante revista infantil brasileira: a popular "**O Tico Tico**".

## O DIA DO QUADRINHO NACIONAL

O espírito do Dia do Quadrinho Nacional foi, inicialmente, o de consagrar como Mestres, os profissionais que dedicaram, pelo menos, vinte e cinco anos de seu trabalho aos quadrinhos nacionais. Depois, o sentido da homenagem foi ampliado para os melhores trabalhos do ano anterior e atualmente existe uma referência à produção alternativa, feita através dos fanzines. Mas a proposta inicial foi mantida, ou seja, a categoria; profissionais, amadores, estudiosos e aficionados do assunto escolhem, através de votação, quem receberá o troféu Angelo Agostini. Por volta do mês de novembro de cada ano, são distribuídas as cédulas de votação. Feita a apuração, os vitoriosos são homenageados, com direito a uma exposição, troféu e muita badalação. Um momento emocionante para a maioria - constatação de que sua arte é apreciada por outros, além de ser uma festa para todos os quadrinhistas.

# TODOS OS PREMIADOS

**1984:** Eugênio Colonnese, Jayme Cortez, Messias de Melo e Rodolfo Zala (mestres). O editor Itagyba de Oliveira da revista Inter Quadrinhos.

**1985:** Gedeone Malagola, Julio Shimamoto e Nico Rosso (mestres), Watson Portela (desenhista), Julio Emilio Braz (roteirista), Chiclete com Banana / Circo e Medo / Press (lançamentos).

**1986:** Flavio Colin, Sergio Lima e Henfil (mestres), Mozart Couto (desenhista), Gilberto Camargo (roteirista), Bunda / Press (lançamento), Sindicato dos Jornalistas de S.P. (especial) e, pelos 50 anos dedicados aos quadrinhos, um troféu especial para Jayme Cortez.

**1987:** Cláudio Seto, João Batista Queiroz e Luiz Sá (mestres), Spacca (desenhista), Fernando Gonçales (roteirista), Radar / Press (lançamento). Neste ano, foi intuído o troféu Jayme Cortez para os incentivadores da HQ nacional, entregue ao Mercati.

**1988:** Rubens F. Lucchetti, Jaguar e Álvaro de Moya (mestres), Laerte Coutinho (desenhista), Luiz Aguiar (roteirista), Seleções do Quadrix, Garra Cinzenta / Waz (lançamento), Jai e Gualberto (Jayme Cortez).

**1989:** Miguel Penteado, Walmir Amaral e Ziraldo (mestres), Gustavo Machado (desenhista), Novaes (roteirista), Menino Maluquinho / Abril (lançamento), Franco de Rosa (Jayme Cortez).

**1990:** Aylton Thomas, Rinaldo de Oliveira e Primaggio (mestres), Hector Gomez (desenhista), Laerte Coutinho (roteirista), Piratas do Tietê / Circo (lançamento), Franco de Rosa (Jayme Cortez).

**1991:** Izomar Camargo, Ismael dos Santos e André Le Blanc (mestres), Gustavo Machado e Lourenço Mutarelli (desenhistas), Laerte Coutinho (roteirista), Graphic Trapa / Abril (lançamento) e Worney A. Souza (Jayme Cortez).

**1992:** Maurício de Sousa, Waldir Igayara e Carlos Zéfiro (mestres), Marcelo Campos (desenhista), Laerte Coutinho (roteirista), Pau-Brasil / Vidente (lançamento), Panacéia (fanzine) e Gibiteca Henfil (Jayme Cortez).

**1993:** Ely Barbosa, Lyrio Aragão e Getúlio Delphin (mestres), Marcelo Campos (desenhista e roteirista), Semideuses / Saga (lançamento), Panacéia (fanzine) e Edgar Guimarães (Jayme Cortez).

**1994:** Ivan Saindenberg, Paulo Fukue e Roberto Fukue (mestres), Fernando Gonçales (desenhista), Arthur Garcia (roteirista), Mulher Diaba no Rastro de Lampião / Nova Sampa (lançamento), Marvel News (fanzine) e Edgar Guimarães (Jayme Cortez).

**1995:** Helena Fonseca, Paulo Hamasaki e Antonio Duarte (mestres), Arthur Garcia (desenhista), Lúcia Nóbrega (roteirista), Coleção Assombração / Edouro (lançamento), Informativo de Quadrinhos Independentes (fanzine) e Edgar Guimarães (Jayme Cortez).

**1996:** Fernando Ikoma, Maria Aparecida Godoy e Oscar Kern (mestres), Sebastião Seabra (desenhista), Laerte Coutinho (roteirista), Gibizão da Turma da Mônica / Editora Globo (lançamento), Informativo

de Quadrinhos Independentes (fanzine) e Edgar Guimarães (Jayme Cortez).

**1997:** Carlos Thiré, Manoel Victor Filho e Zazo (mestres), Marcelo Campos (desenhista), Marcelo Cassaro (roteirista), Metal Pesado / Metal Pesado Editora (lançamento), Informativo de Quadrinhos Independentes (fanzine) e Metal Pesado Editora (Jayme Cortez).

**1998:** Deodato Borges, Luiz Antonio Sampaio e Péricles (mestres), Laerte Coutinho (desenhista), Marcelo Cassaro (roteirista), Cybercomix / Editora Bookmakers (lançamento), Mocinhos e Bandidos (fanzine) e Editora Bookmakers (Jayme Cortez).

**1999:** Adolfo Alzen, Moacyr Cirne e Renato Silva (mestres), Marcelo Campos (desenhista), Gian Denton (roteirista), Dobro de Cinco / Devir Editora (lançamento), Quadrinhos Independentes (fanzine) e Edgar Guimarães (Jayme Cortez).

**2000:** Edson Rontani, Ivan Watsch Rodrigues e Renato Canini (mestres), Flávio Colin (desenhista), André Diniz (roteirista), Fawcett/Editora Nonata (lançamento), Quadrinhos Independentes (fanzine) e Edgar Guimarães (Jayme Cortez).

**2001:** Antonio Cedraz, Claudio de Sousa, Edmundo Rodrigues, Ignácio Justo, Ronaldo Cavalcanti, José Delbó, Luis Sático, Luiz Saindenberg, Luscar, Nani, Osvaldo Talo, Rubens Cordeiro e Zaé Júnior (mestres), Flávio Colin (desenhista), Wellington Srbeek (roteirista), Fábrica dos Quadrinhos/Devir (lançamento), Quadrinhos Independentes (fanzine) e Editora Opera Graphica (Jayme Cortez).

**2002:** Otacílio D'Assunção, Laerte Coutinho, Moacyr Rodrigues, Antônio Eusébio e Tony Fernandes (mestres), Julio Shimamoto (desenhista), Wellington Srbeek (roteirista), Madame Satã / Opera Graphica (lançamento), Quadrinhos Independentes (fanzine), Editora Opera Graphica (Jayme Cortez), Cláudio, Spacca, Márcio Baraldi, Lupin e Bira (cartunista), Alexandre Silva, Lilian Mitsunaga, André Vazzios, André Hernandez, Alexandre Jubran (arte-técnica), Franco de Rosa, Carlos Mann, Roberto Guedes, André Diniz e Edgar Guimarães (editoria), Erica Awano, Emir Ribeiro, Marcelo Borba, Sílvia Spotti e Omar Viñole (arte-final), Impacto, Quanta, Esa, Graphis e Abra (escolas), D-Arte, Ebal, Vecchi, Grafipar e GEP (editoras clássicas), Escala, Via Lettera, Devir, O Pasquim e Virgo (editoras atuais), Comix Boop Shop, Revistas & Cia, Point HQ, Banca Flávio e Itiban (lojas), Cida Cândido, Gonçalves Jr., Gualberto Costa, Sidney Gusmann e Giovanni Voltolini (amigos da HQ nacional) e Gibiteca de Curitiba, Gibiteca Henfil, Salão de Humor de Piracicaba e Núcleo de HQ da FAU-USP (entidade).

**2003:** Angelí, Angelo Agostini, Carlos Estevão, Chico Caruso e Rivaldo (mestres), Mozart Couto (desenhista), Marcelo Cassaro (roteirista), Roko-Loko (Opera Graphica Editora) (lançamento), Quadrinhos Independentes (Edgar Guimarães) (fanzine), Franco de Rosa e Roberto Guedes (editores), Alexandre Jubran e André Vazzios (artistas de arte-técnica), Mozart Couto e Renato Guedes (arte-finalistas), Bira e Márcio Baraldi (cartunistas), André Diniz, Sidney Gusman e Opera Graphica Editora (troféu Jayme Cortez).

**PARTICIPE DO**

**21º Prêmio**

# ANGELO AGOSTINI

Em **fevereiro de 2004** estaremos realizando o **21º DIA DO QUADRINHO NACIONAL**, com a entrega do **Prêmio Angelo Agostini**. Podem participar todo quadrinhista (profissional ou amador), estudioso, colecionador ou aficionado pelo quadrinho nacional, basta preencher a cédula e enviar para a caixa postal da **AQC-ESP**, até **20 de janeiro de 2005** (se não quiser ou não souber, não a necessidade de votar em todos os itens). Feita a apuração, os vitoriosos serão homenageados, com direito a uma exposição, troféu e muita badalação. O resultado final e o local da festa serão divulgados em janeiro em revistas, em jornais de circulação nacional e no QI.

---

## OS CRITÉRIOS DO PRÊMIO

Existem seis categorias no prêmio Angelo Agostini. Na categoria **MESTRES DO QUADRINHO NACIONAL** devesse votar em TRÊS artistas que tenham se dedicado aos quadrinhos, pelo menos nos últimos vinte e cinco anos.

Para orientar nossos leitores, elaboramos uma pequena lista de grandes profissionais que podem ser lembrados e votados:

### **PIONEIROS:**

Henrique Fleiuss e Candido de Farias.

### **GERAÇÃO "O TICO TICO":**

Renato de Castro, J. Carlos, Max Yantok, Augusto Rocha, Alfredo Storni, Oswaldo Storni, Vasco Lima, Léo, Theo, Paulo Afonso, Gil Vaz, Loureiro e Fortuna.

### **GERAÇÃO "A GAZETINHA":**

Belmonte, Nino Borges, Francisco Armond, Jerônimo Monteiro, Judas Isgorogotas, Sammarco e Gil Brandão.

### **DÉCADA de 40 e 50:**

Fernando Lisboa, Monteiro Filho, Joselito, Francisco Iwerten, Fernando Dias

da Silva, Luiz Teixeira da Silva (Tule), Helio Porto e José Geraldo.

### **DÉCADA de 60:**

José Meneses, José Evaldo de Oliveira, Mario Jaci, Juarez Odilon, Gutemberg Monteiro, Orlando Pizzi, Minami Keiki, Milton Júlio, Scudellari, Pedro Segui, Luiz Carlos Salgueiro, Luiz Meri, Otávio Novaes, Kazuhiro, Wilson Fernandes, Dag Lemos, Manoel Ferreira, Bortolassi, José Sidekerkis, Salvador Bentivegna, João Montini, Nelson Cunha, Carlos Magno, Maria das Graças Maldonado, Marcos Maldonado, Francisco de Assis, Nilzon Azevedo, Luiz Rosso, Edmo Rodrigues, Josmar Fevereiro, Edgard de Sousa, Antonio Martins, Manuel Nunes, Joseval, Clip Pop e Fabiano.

### **DÉCADA de 70:**

Oswaldo Sequetin, Nelson Padrella, Ofeliano de Almeida, Wanderley Felipe, Luiz Gê, Paulo Caruso, Lor, Ailton Elias, Altair Gelatti, Salatiel, Xalberto e Pedro Mauro Moreno.

### **FANZINES:**

José Agenor Ferreira, Anibal de Barros Cassal, Aimar Aguiar, Giorgio Capelli, Jorge Barwinkel e Gutemberg.

### **ESTUDIOSOS:**

Diamantino da Silva, Herman Lima, Antonio Cagnin, Sonia Luyten, Dagomir Marquezi e Sérgio Augusto.

Nas categorias de **MELHOR DESENHISTA, MELHOR ROTEIRISTA e MELHOR CARTUNISTA** devesse apontar qualquer profissional ou amador que esteve em atividade durante o ano de 2004. Procure folhear revistas consultar coleções e se informar. Não esqueça dos profissionais que desenvolvem seu trabalho nos grandes

estúdios, como o de Maurício de Sousa, que têm seus nomes poucos divulgados.

No **MELHOR FANZINE** é considerado o título publicado durante o ano de 2004 (mesmo que exemplar único), que seja caracterizado como fanzine, ou seja, com informações, notícias, resenhas ou notas sobre quadrinhos. Não confundir com revistas em quadrinhos independentes, que podem ser votadas na categoria de Melhor Lançamento.

Já no **MELHOR LANÇAMENTO** valem todas as publicações com produção de artistas nacionais que tiveram seu número 1, exemplar especial ou número único lançado em 2004, para o mercado brasileiro. Para ajudar a escolha publicamos uma lista de revistas que saíram neste ano. Evidente que podem surgir novos lançamentos e publicações que não estão na lista, nada impede que você vote numa outro exemplar, indicando a editora ou o editor.

Finalmente, o prêmio **JAYME CORTEZ** vai para quem tenha incentivado nossa arte através da divulgação, edição, promoção ou qualquer ação que tenha aberto espaço para o quadrinho nacional, também durante o ano de 2004.

Preencha a cédula e envie para nosso endereço: **AQC-ESP/ Worney Almeida de Souza Caixa Postal 675 SP (SP) cep 01059-970.** O prazo é até **20 de janeiro de 2005.** Vote na categoria de Mestres do Quadrinho Nacional em, **TRÊS** nomes e nas outras categorias vote em **DOIS** nomes, indicando 1º e 2º lugares.

**PARTICIPE E PRESTIGIE O  
QUADRINHO NACIONAL  
E SEUS ARTISTAS!**

# LISTA DE LANÇAMENTOS DE 2004

**Nessa lista você encontrará o nome do lançamento e entre parênteses o nome da editora ou do editor independente. A lista está colocada de maneira aleatória, sem preferência ou favorecimento. Caso você conheça algum outro lançamento que não esteja relacionado, vote nele, indicando a editora ou o autor.**

Prévias de Frauzio 1 (Marcatti) // 10 Pãezinhos: Crítica (Devir) // Aron (Marcelo Marat) // Sexo com Pimenta 1 (Activa) // Histórias de Arrepiar 1 (Michael Kiss) // Lula Ano Um (Escala) // Meninos e Meninas 1 (Marcelo Marat) // Luke & Tantra, Hormônios em Fúria (Devir) // Pazine 1 (Pandora) // Crutsana 1 (Cláudia Sales) // Exclegiuse Manga 0 (Cristiano Ferreira) // Humor F 1 (Gibiteca) // Fezes do Meu Cu 1 (Thiago Batista) // Amaná ao Deus Dará (Casa da Palavra) // Roberval 1 (Mario Latino) // Gibizada 1 (José Salles) // Mercenárias 1 (Talismã) // Sin Kroni@ (Laura Ruymar) // Como Usar As Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula (Contexto) // A Guerra dos Gibis (Companhia das Letras) // Angel School 0 (Luciano Dario) // Os Tranqueira Inté P'a Risca (Jaral) // Noite da Caça (Brainstore) // Windows XP (André Diniz) // Radicais Livres (Assis Lima) // Oceara (DJ) // Vigilantes 1 (Marcos Gratão)

// Fanzine (Marca de Fantasia) // Gatinhas Molhadas 1 (Edvan Bezerra) // Assombração 1 (Michael Kiss) // Automazo (Jamson Madureira) // A Nova Onda dos Fanzines (Marca de Fantasia) // Cálculos e Enigmas 1 (Luciano Dario) // Cristal (Ricardo Ras) // Dodô e Osmar, A Dupla Elétrica (Cedraz) // 100 Respostas: Super-Heróis (Abril) // Mônica nas Olimpíadas (Globo) // Níquel Náusea, Vá Pentear Macacos (Devir) // Internet@Humor (Virgo) // Quadrinhos Dourados (Opera Graphica) // História em Quadrinhos na Escola (Paulinas) // Almanaque da Turma da Tina 1 (Globo) // Folck Manga 1 (Bentivegna) // Clube dos 5 1 (Linhas tortas) // Você Sabia? Turma da Mônica (Globo) // Preto no Branco (Conrad) // Entrequadros (Marca de Fantasia) // CircoMix (Abril) // Tarja Preta 1 (Matias Maxx) // Cangaceiros, Homens de Couro (Cluq) // Rock'N'Roll (Fabio Moon e Gabriel Bá) // Almanaque da Turma do Astronauta

1 (Globo) // **Mundo Pet** (Devir) // **Burn Bitch**  
**Burn 1** (Michael Kiss) // **Histórias em**  
**Quadrinhos: essa Desconhecida Arte**  
**Popular** (Marca de Fantasia) // **Mônica 40**  
**Anos** (Globo) // **Miracleman** (Marca de  
Fantasia) // **Canibas 1** (Michael Kiss) // **Love**  
**Shino 1** (Roberto Hollanda) // **Sertão**  
**Vermelho** (Edvan Bezerra) // **HQ e**  
**Arquitetura** (Marca de Fantasia) // **These**  
**Days 1** (Michael Kiss) // **João Tymbira** (João  
Antonio de Almeida) // **Bem + Q Tiras 1**  
(Agráfica) // **Máscara de Prata 1** (Cleber  
Cachoeiras) // **Livinha e Seus Amigos 1**  
(Escala) // **O Sermão da Montanha** (Sérgio  
Luiz Franque) // **Cine-Gibi** (Globo) // **Niquel**  
**Nausea, Nem Tudo Que Balança Cai!**  
(Devir) // **O Herói na Grécia Antiga** (Marca  
de Fantasia) // **Marsupial** (Marcelo Marat) //  
**Prozak 1** (Michel) // **O Martelo 1** (Erick  
Lustosa) // **Mea Culpa** (Johandson) // **Pá-**  
**Pum 1** (Sérgio Oliveira Júnior) // **Overman,**  
**O Álbum, O Mito** (Devir) // **Pira Rek Rek 1**  
(Cuspi) // **Os Frustrados** (Marca de Fantasia)  
// **Acróbata HQ** (Marcelo Fontana) // **As**  
**Fanáticas 1** (Luciano Dario) // **Os Skrotinhos**  
**2** (Devir) // **A Turma do Gatão 1** (Edson Gon-  
çalo) // **AlmaHQ** (Gazy Andraus) // **Rascu-**  
**nho 1** (Francisco Evaldo) // **Fécum 1** ( Sérgio  
Júnior) // **30 Anos de Volta** (Opera  
Graphica) // **A Última Corrida** (Wagner  
Teixeira) // **O Mediador dos Deuses** (Glauco  
Caon) // **Peões da Paixão** (Roberto Hollanda)  
// **Gráfico Especial** (Adelino) // **Aline Era Uma**  
**Vez** (Devir) // **Heróis Nacionais Especial 1**  
(Francinildo Sena) // **Uma Professora**  
**Especial** (Marília Brogna) // **Brado**  
**Retumbante 1** (Cooperativa Brado  
Retumbante) // **Contos de Lee Myar 1**  
(Linhas Tortas) // **Tiras de Letra Muito Mais**  
(Virgo) // **Lágrima** (Tatiane Rofino) //  
**Tormenta 1** (Edu Manzano) // **Para Ler**

**Quando o Chefe Não Está Olhando**  
(Devir) // **Espada Justiceira 1** (Zolar) // **As**  
**Musas de Edu Manzano** (Eduardo  
Manzano) // **Programa Saúde da Família**  
(Prefeitura de São Paulo) // **Sítio do**  
**Picapau Amarelo 1** (Edvanio Pontes) //  
**Pregas 1** (Marcatti) // **Kiki, A Primeira Vez**  
(Devir) // **Capião Nilo Ista** (Marcello  
Moura) // **Justine 1** (César Cordovil) // **Shio**  
**Perdido 1** (Eudes Alves) // **Pilgrim 1**  
(Márcio Salerno) // **Será o Benedito! 1**  
(José Nogueira) // **Vórtice** (Daniel  
Brandão) // **Blurry 1** (Paula Barros) // **Saint**  
**Fighter 1** (Michael Kiss) // **Página Dese-**  
**nhos 1** (Valdeci Carvalho) // **Rocky e**  
**Hudson e Outras Histórias** (Devir) // **Wood e Stock,**  
**Psicodelia e Colesterol**  
(Devir) // **Apocripha** (Wellington Srbek) //  
**Buttonikka 1** (Vanessa) // **O Humor do**  
**Minotauro 1** (Arnaldo Luiz) // **Ji Goku 1**  
(Adriano Pelaez) // **Katita Gosta de Mu-**  
**lher** (Anita Prado) // **Kri-Kri** (Luciano Dario)  
// **Magic Boy** (Adriano Pelaez) // **Más Hu-**  
**mor** (Marca de Fantasia) // **Power Of The**  
**Dreans 1** (Vanessa) // **Chaotix 1** (Cristiano  
Ferreira) // **Fábulas do Escárnio 1** (Marcatti)  
// **Alboom! 1** (ABRA) // **Praga Eterna 1**  
(Michael Kiss) // **Heróis S A 1** (Linhas Tor-  
tas) // **Bruuna X 1** (Opera Graphica) // **Badari**  
**Tiras** (Badari) // **Loucuras do Mão-**  
**zinha 1** (Escala) // **Bigodes ao Léu, Os**  
**Gatos** (Devir) // **Liz Vamp** (Impacto Qua-  
drinhos) // **Na Tigela com Jarbas**  
(Bentiveglia) // **Quando Surgem os Super-**  
**Heróis** (Opera Graphica) // **A Arte Fantás-**  
**tica de Mozart Couto: As Guerreiras**  
(Opera Graphica) // **Julieta, A Menina**  
**Maluquinha 1** (Globo) // **O Menino**  
**Maluquinho 1** (Globo) // **Jornal Spam 1**  
(Érico San Juan) // **Book Zine 1** (André,  
Tony, Caio e Fagner) // **Kaos** (Sam Hart)

**CÉDULA DE VOTAÇÃO DO**

**21º Prêmio**

**ANGELO**

**AGOSTINI**

**Melhor Desenhista de 2004:**

/

**Melhor Roteirista de 2004:**

/

**Melhor Lançamento de 2004:**

/

**Melhor Fanzine de 2004:**

/

**Prêmio Jayme Cortez:**

/

**Melhor Cartunista de 2004:**

/

**Mestres do Quadrinho Nacional:**

(se não quiser estragar sua publicação, envie um xerox da cédula)